

## O PENTATEUCO:

**INTRODUÇÃO:** A BÍBLIA, a Palavra de Deus, é a fundamental regra de fé e conduta que regula, fundamenta e legitima o cristianismo. Sendo este compêndio tão importante e essencial para os cristãos, torna-se fundamental, para sua compreensão, que tenhamos um conhecimento aprofundado sobre os seus primeiros livros - O PENTATEUCO - livros estes que formam a base de sustentação para todas as narrativas bíblicas posteriores.

Assim sendo, é de vital importância que façamos, com zelo e denodo, uma busca incessante pelos conhecimentos das "primeiras coisas", para que tenhamos certeza das "coisas presentes" e firmemos nossa esperança nas "últimas coisas".

### CAPÍTULO UM

**I) PENTATEUCO:** Pentateuco é como conhecemos comumente os cinco primeiros livros da Bíblia. Originalmente, formavam uma só Obra, disposta em cinco rolos, chamados pelos israelitas, usualmente, de *sêpher hattôrâ*, "O Livro da Lei", ou, simplesmente, "TORAH" (*hattôrâ*), que significa "A LEI". Este termo deriva-se do verbo "*yarah*", que significa ENSINAR, deixando clara a intenção de Deus com esta Obra: Ensinar Israel e as gerações futuras sobre as origens históricas do mundo.

A designação "A LEI" deve-se, provavelmente, à enorme quantidade de material legal ou legislativo no PENTATEUCO (metade de Êxodo, a maior parte de Levítico, grande parte de Números e, praticamente, todo o Deuteronômio contém material legal e/ou legislativo). Até hoje os judeus mantêm esta designação, e a têm como código legislativo base para a nação.

**1) A Origem:** A denominação "PENTATEUCO" e a divisão da Obra em cinco livros separados deveram-se ao trabalho de setenta e dois eruditos hebreus, na cidade de Alexandria, no Egito, nos idos do terceiro século antes de Cristo, quando - por ordem de Alexandre Magno - prepararam a famosa versão grega do Antigo Testamento, a SEPTUAGINTA. Sendo o idioma grego mais detalhado e minucioso que o hebraico a obra foi dividida em cinco livros, recebendo cinco títulos gregos, de acordo com o conteúdo dos escritos. Esta divisão tornou-se tão funcional e popular que é mantida até hoje pelo cristianismo, pelos tradutores, pelas Sociedades Bíblicas e pelos eruditos cristãos em geral.

**2) O Nome:** A palavra PENTATEUCO significa literalmente "cinco rolos, ou cinco livros" e originou-se da aglutinação de duas palavras gregas: *penta* (cinco) e *teuxos* (rolo, volume ou livro). No original grego pronuncia-se *pentateuchos*, ou seja, *livro de cinco volumes*. É importante ressaltar que esta denominação não está associada ao seu conteúdo, mas à sua forma.

**3) O Autor:** Existe um consenso, já há alguns séculos, entre judeus e cristãos, e até algumas correntes de estudiosos não cristãos sobre a autoria mosaica do PENTATEUCO. Apesar de algumas raríssimas objeções, a quase unanimidade dos eruditos da Bíblia

está convencida desta autoria, principalmente por considerarem os seguintes argumentos:

**A) A Bíblia dá inúmeras referências e inferências que defendem a autoria de Moisés. Senão, vejamos:**

**a) Antigo Testamento:** Dt 1.5; 4.44; 31.9; 33.4; Js 8.31-34; 1Rs 2.3; 2Rs 14.6; 23.25; 2Cr 23.18; Ed 3.2; Ne 8.1; Ml 4.4.

**b) Novo Testamento:** Lc 2.22; Jo 1.17; At 13.39; 28.23; 1Co 9.9; Hb 10.28.

**c) O Testemunho pessoal de Jesus:** Lc 24.44; 7.19;

**B) Além do testemunho bíblico, existem argumentos lógicos que apontam diretamente para a autoria de Moisés e que não podem ser ignorados. Vejamos:**

**a) Moisés era um dos poucos hebreus (ou talvez o único), em sua época, que tinha condições e cultura para compilar uma obra literária de tamanha monta.**

Nascido numa geração escravizada e subserviente, obviamente nenhum hebreu de sua época teve acesso ao conhecimento que ele adquiriu em sua convivência na corte faraônica (Êx 2.10).

**b) A convivência de Moisés com Reuel, seu sogro, em Midiã (Êx 2.21), também reforça a idéia de que Moisés teve acesso a fontes orais e documentais inequívocas, que, obviamente, o ajudaram na compilação da Obra, sob o seguinte argumento:**

**1º) Reuel era sacerdote em Midiã, terra aparentada de Israel (Gn 25.1,2) e com tradições semelhantes.**

**2º) Moisés não viveu sob a única bandeira de Reuel, mas peregrinou naquela terra (Êx 2.22), o que possibilitou o seu contato com inúmeras fontes.**

**3º) O próprio Reuel, como sacerdote, pode ser considerado uma excelente fonte de informações para Moisés. O fato de seu nome aparecer mudado, cerca de quarenta anos depois (Êx 3.1), demonstra ter sido ele homem extremamente influente e respeitado entre os seus, certamente pela cultura ou sabedoria que tinha (Êx 18.12-27 deixa claro que a sabedoria de Jetro exercia forte influência sobre Moisés).**

**C) As tradições judaica e cristã, desde tempos imemoriais, amparam e defendem a convicção de que o testemunho do PENTATEUCO revela Moisés como seu autor.**

**D) Objeções:** Alguns intérpretes e eruditos no passado questionaram a autoria de Moisés com base em aparentes discrepâncias cronológicas, dentre elas as principais:

**a) A alusão da existência de reis sobre Israel, mesmo antes de vir a ser uma nação (Gn 36.31);**

**b) A referência acerca de Moisés como varão "mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra" (Nm 12.3);**

**c) O relato de sua própria morte (Dt 34.5-12).**

Tais objeções e dificuldades de aceitação são facilmente explicadas sob o argumento da Revelação divina ou mesmo de pequenos acréscimos posteriores realizados por homens da confiança de Moisés (Josué bem poderia ter sido um deles, conforme defende o Talmude hebraico).

Concluindo, não há a menor dúvida, entre os eruditos cristãos, e muitos não-cristãos, de que MOISÉS FOI O CANAL QUE DEUS USOU PARA ESCREVER A "TORAH", OU PENTATEUCO.

**II) O CENÁRIO DO PENTATEUCO:** Praticamente todas as passagens registradas nos cinco primeiros livros da Bíblia aconteceram numa região compreendida entre o norte da África, Oriente Médio, sul do Mar Negro, e porção noroeste do Golfo Pérsico, área que tem hoje seu mapa político extremamente modificado, mas que ainda guarda marcas indelévels em suas tradições históricas, marcas estas que denunciam o poderoso agir de Deus ali.

**III) ABRANGÊNCIA CRONOLÓGICA:** São muitas as especulações acerca do tempo transcorrido na pré-história e história do PENTATEUCO. O calendário da época, as condições históricas e mesmo a suposição de inclusão de eras geológicas no relato da Criação têm contribuído para a formação das mais diversas conclusões acerca deste tema. Todavia, uma grande corrente de teólogos fecha questão em torno das datas que seguem abaixo:

**1) Tempo do Pentateuco:** A hipótese mais aceita é de que tenha durado pouco mais de vinte e cinco séculos (algo em torno de 2500-2600 anos), conforme a construção cronológica abaixo:

**A) Gênesis:** Da Criação até a morte de José, cerca de 4004 a 1689 a.C. - um período aproximado de 2315 anos. O relato de Gênesis toma quase todo o tempo do PENTATEUCO;

**NOTA:** Existe ainda a possibilidade de o processo da Criação estar fora deste período, podendo abranger milhares (ou milhões) de anos, desde tempos imemoriais. Sobre isso falaremos mais adiante.

**B) Êxodo:** Da morte de José e o estabelecimento de sua família no Egito, até o acampamento no Sinai, cerca de 1706 a 1490 a.C. - um período aproximado de 216 anos.

**C) Levítico:** Israel ainda acampado no Sinai, cerca de 1490 a.C. - menos de 1 ano de tempo.

**D) Números:** Do acampamento no Sinai até as campinas dos moabitas, na entrada da Terra Prometida, de 1490 a 1451 a.C. - um período aproximado de 39 anos.

**E) Deuterônimo:** Israel ainda acampado nas planícies de Moabe, cerca de 1451 a.C. - um período aproximado de dois meses.

A data provável em que o PENTATEUCO foi escrito e concluído originalmente é cerca de 1445-1405 a.C.

## CAPÍTULO DOIS

**I) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO PENTATEUCO:** Todo o conhecimento disponível sobre a origem de todas coisas, tais como a Criação do Universo e seus elementos, os primeiros passos da existência humana, bem como a intimidade inicial do Homem com Deus, a perda deste contato, sua paulatina e evolutiva revelação ao Homem e o início do processo de Redenção da Humanidade, culminado no Advento de Cristo Jesus, tem registro fiel no Pentateuco, e o estudo destes temas, à revelia desta tão significativa Obra,

compromete totalmente a compreensão e fidedignidade de suas conclusões.

Se quisermos ter uma ampla e fiel compreensão dos acontecimentos mais remotos de parte da Pré-História e da História, devemos, necessariamente, recorrer aos cinco primeiros livros do Compêndio Sagrado, pois lá estão registradas, além dos eventos já citados anteriormente, as origens do povo hebreu, suas tradições, seus costumes, sua escolha para velar pela Lei, pelo Culto, e pela Verdade na sua forma mais rudimentar, senão vejamos:

**1) Em Gênesis,** vemos Deus provendo uma base fundamental para o restante do PENTATEUCO, bem como para toda a Bíblia. É pela leitura de Gênesis que temos a firme certeza da influência Divina no começo de todas as coisas, tais como o Universo, o Homem, o casamento, a família. É através dele, também, que temos acesso à notícia do pecado e da queda do Homem; da formação de um sistema social corrompido; das primeiras cidades, povos, línguas; das nações e impérios. Vemos nele também, o agir inequívoco de Deus na formação de uma linhagem santa, que culmina em Israel como nação e os primeiros acordes do "Hino milenar da Redenção".

Ao orientar a compilação deste livro, podemos crer, como propósito principal de Deus, dar ao Homem uma compreensão fundamental de si mesmo, começando da sua criação, passando pela formação da raça humana, a sua queda, a sentença de morte, o iminente julgamento, a provisão de um concerto e a promessa de Redenção a partir da linhagem Abraâmica.

**2) Em Êxodo,** vemos Deus provendo para a humanidade um documento histórico incontestável acerca da redenção e libertação de Israel da opressão egípcia e da saga pelo deserto, que culminou com a sua instalação como nação escolhida nas terras de Canaã. É por Êxodo também que temos conhecimento da revelação escrita do concerto entre Deus e Israel, sendo este livro um dos degraus mais importantes da "escada histórica" utilizada por Deus para Sua auto-revelação progressiva à humanidade, "escada" esta que tem, em seu último degrau, a pessoa de Jesus Cristo. Ao estudar o Livro de Êxodo, veremos, claramente, a intenção Divina de deixar para a posteridade a marca inequívoca da única nação que se formou pela intervenção direta de Deus.

**3) Em Levítico,** vemos Deus provendo um acesso para o Homem caído chegar-se a Si, pela instituição de mediadores sacerdotais e pelo sacrifício de sangue expiador, determinando também o padrão divino para o culto do povo escolhido.

**4) Em Números,** vemos Deus informando à humanidade o verdadeiro caráter de Israel, "um povo de dura cerviz" (Êx 32.9; 33.5; 34.9; Dt 9.13; 31.27; At 7.51) e "casa rebelde" (Ez 2.5,6,7; 3.26,27; 12.25; 17.12; 24.3), certamente para melhor entendimento do porquê o povo não entrou imediatamente na Terra Prometida depois de partir do Monte Sinai. Apesar dos inúmeros castigos a que Israel foi submetido por Deus, vemos a misericórdia divina em ação por todo o livro, com Deus exigindo do povo uma fé pura, para que a

nação escolhida continuasse no alvo do propósito de Deus.

**5) Finalmente, em Deuteronômio,** vemos Moisés construindo um discurso majestoso e elegante sobre os atos portentosos de Deus em favor do Seu povo, da reiteração de Suas promessas, bem como as advertências solenes sobre a necessidade da fé e da obediência, além do dever do povo em extremar-se na dedicação ao Senhor, no andar em Seus caminhos, no amá-lo e honrá-lo de todo o coração.

## CAPÍTULO TRÊS

**I) O LIVRO DE GÊNESIS:** O nome Gênesis origina-se no grego *genesis* e significa, literalmente, *começo* ou, ainda, *princípio*. Este foi o nome dado pelos setenta na versão grega do Antigo Testamento (a Septuaginta). Na TORAH, o livro é conhecido por *bereshit*, que significa *no princípio*, exatamente como começa o livro. É conhecido entre seus estudiosos como "o viveiro das gerações da Bíblia", haja vista estar nele registrado o relato das origens de tudo que compõe o cosmo, bem como as leis básicas sobre seu funcionamento. Além disso, Gênesis oferece-nos rico material sobre os primeiros passos da humanidade, desde sua Criação, sua organização e estabelecimento. Pode-se dizer com segurança que, exceto Deus, tudo o que existe hoje - no plano material e espiritual - tem sua origem registrada no livro de Gênesis (Gn1.1; 2.4).

**1) Autoria:** Embora não tenha seu nome citado em nenhuma parte do livro, é fato conclusivo para o cristianismo e judaísmo, estendendo a uma corrente quase unânime de estudiosos, que Moisés é o Autor de Gênesis (Dt 1.5; 4.44; 31.9; 33.4; Js 8.31-34; 1Rs 2.3; 2Rs 14.6; 23.25; 2Cr 23.18; Ed 3.2; Ne 8.1; Ml 4.4; Lc 2.22; 24.44; Jo1.17; 7.19; At 13.39; 28.23; 1Co 9.9; Hb 10.28).

**2) Fontes:** A arqueologia moderna mostra, a cada descoberta, os impressionantes detalhes históricos que fazem o livro de Gênesis receber credibilidade milimétrica nos seus relatos. Sem dúvida, Deus formou em Moisés uma capacidade espantosa (At 7.22) para reunir os dados históricos que fariam deste livro o alicerce onde repousa a origem de todas as coisas. Moisés, segundo se sabe, lançou mão de três fontes de informação:

**A) A Revelação direta do Espírito Santo:** Isto fica claro em episódios que só Deus poderia informá-lo (por exemplo: a Criação [Gn Cap. 1]).

**B) Registros escritos:** O mundo, na época de Moisés, era já fértil de registros escritos acerca de povos antiqüíssimos e histórias que remontavam tempos imemoriais. Está claro que Moisés utilizou estes documentos pois, na tradução do original hebraico, consta o termo *e'llh toledoth* que, traduzido, é "estas são as gerações de" (deixando claro que ele as leu). Cf. Gn 2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2).

**C) Informações orais:** No original hebraico, a expressão citada acima também pode ser traduzida

"estas são as histórias por" (isto mostra que ele as ouviu).

NOTA: Volte à seção que trata da autoria do PENTATEUCO e veja a influência que Jetro, seu sogro, teve sobre seu modo de pensar!

**3) Visão Geral Sobre Gênesis:** Abordaremos, nesta seção, uma visão panorâmica do livro, ou seja, para ajudar o leitor na compreensão da Obra como um todo em relação a si mesmo e como parte de um todo em relação ao PENTATEUCO, ao Antigo Testamento e às Escrituras.

**A) Tema:** Não há nenhuma dificuldade em perceber o tema central do livro: AS ORIGENS. No entanto, Gênesis não se ocupa unicamente deste assunto, haja vista que Moisés deu a algumas das suas histórias contornos detalhados, deixando claro que, além de dar a notícia dos começos, ele queria também explicá-los, ao menos de forma sintética. Além disso, detecta-se em Gênesis que Deus anuncia seus atos, mas não se preocupa com duas coisas:

- a)** Deus não procura provar que existe. No relato de Gênesis a participação Divina é tão óbvia, que seria uma redundância tratar deste assunto;
- b)** Deus não explica porque criou, nem como criou. Com exceção da formação do homem e da mulher (cf. Gn 1.26-30; 2.18-25), a Criação foi feita de forma objetiva e sem detalhamento.

**B) Estrutura do livro:** Uma observação criteriosa de Gênesis denuncia sua divisão em duas partes fundamentais:

**a) Capítulos 1-11:** Esta parte dá uma visão global do relacionamento de Deus com a humanidade, abrangendo o período entre Adão e Abraão, divididos em cinco grandes cenários históricos:

**1º Cenário - A Obra da Criação:** Relata a criação de todas as coisas e a instalação do homem no Jardim, no Éden (Caps. 1-2);

**2º Cenário - A queda humana:** A entrada do pecado no mundo, como conseqüência da transgressão em família de Adão e Eva (Cap. 3);

**3º Cenário - Caim, Abel e Sete (o começo da degradação da família-padrão e o levantamento do remanescente fiel):** Expõe a tragédia humana no mais baixo degrau, dividindo a humanidade entre homens terrenos e um remanescente redentor (Cap. 4);

**4º Cenário - O Dilúvio:** O julgamento divino sobre um mundo corrompido e a preservação de uma família remanescente (Caps. 6-10);

**5º Cenário - A torre de Babel:** No ápice de sua rebeldia contra Deus, a humanidade se une para viver independentemente dEle, mas é sentenciada à separação pela confusão idiomática (Cap. 11).

**b) Capítulos 12-50:** A partir de Abraão, Deus se ocupa com a formação de um povo para ser instrumento seu no processo de redenção da humanidade: Israel. Para tanto, Gênesis centra seus registros em quatro cenários distintos, mas interdependentes:

**1º)** A Chamada de Abraão;

**2º)** O nascimento de Isaaque;

**3º)** A Bênção (ainda que conflituosa) de Jacó;

**4º)** A exaltação de José;

**C) Peculiaridades:** Um estudo minucioso da Bíblia revela-nos que cada um de seus sessenta e seis livros tem características próprias (como se fosse um código de identificação, por assim dizer) que o faz especial em relação aos outros livros e também à Bíblia como um todo. Vejamos as características particulares de Gênesis:

**a)** Ser o primeiro livro da Bíblia já o faz especial. Além disso, existe a possibilidade de Gênesis – ou Jó – Ter sido o primeiro livro da Bíblia a ser escrito;

**b)** A soma de tempo transcorrido somente nas histórias de Gênesis abrange um tempo maior do que o de todos os outros livros da Bíblia somados;

**c)** É o único livro que oferece uma alternativa clara e razoável para a hipótese humanista sobre as origens do Universo. Seu relato joga por terra todas as teorias a partir do pensamento evolucionista. Somente nos caps. 1 e 2, Deus é mostrado cinquenta vezes como o executor da Obra da Criação!

**d)** A ocupação primacial de Gênesis é relatar as primeiras coisas, desde a majestosa obra da Criação até pequenas rugas familiares.

**e)** É o livro que informa-nos a origem histórica da Redenção e mostra-nos o homem através de quem a descendência do nosso Redentor começou;

**f)** Em Gênesis conhecemos a razão da divisão de Israel em doze tribos e o critério de escolha delas;

**g)** Gênesis explica a origem da escravidão de Israel no Egito, que culmina com uma sucessão de prodígios divinos e a sua libertação.

## II) EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DO LIVRO DE GÊNESIS:

A análise estrutural do livro de Gênesis pode ser feita a partir de diversos pontos de vista, todavia entendemos ser a divisão abaixo a que melhor dissecou seu conteúdo:

**1) A Origem Histórica de Todas as coisas (1.1-11.26):** Nesta primeira parte, vemos o Criador informando às Suas Criaturas o modo como foram criadas. Deus não se atém a detalhes, mas trata de forma generalizada cada fase da Criação, preocupando-se unicamente em apontar a História para o futuro, em busca de um remanescente fiel.

**A) A Criação de Todas as Coisas (1.1-2.25):** Esta parte mostra a Criação exposta em dois relatos distintos:

**a) Relato Resumido de toda Criação (1.1-2.4):** Este relato busca apresentar Deus como o Soberano dotado de Sabedoria e Poder Absolutos, deixando-nos claro que tudo O QUE É BOM EMANOU d'Ele. são dignos de observação alguns pontos polêmicos para a teologia, a saber:

- O período criacionista pode ser uma resposta plausível para a Pré-História, época acontecida em tempos imemorais, abruptamente interrompida por um cataclismo de proporções planetárias, que alguns teólogos associam à queda de Satanás.

- Alguns eruditos acreditam que milhões de anos podem Ter transcorrido entre os versículos 1 e 2, com base em Hb 11.3 (no grego registra a palavra *aiōnas*, eras) e em 2Pe 3.8.

- A palavra *dia*, segundo alguns eruditos, pode significar um período de tempo para nós desconhecido, podendo chegar até a duração de eras geológicas.

Defendem esta tese com base em Gn 2.4, onde Deus retém a Criação num só dia; cf. também Sl 90.4.

**b) Relato Minucioso da Criação da Espécie Humana (2.5-25):** Neste trecho Deus Mostra o Homem como Sua Criação especial, com capacidade para governar e dominar sobre o restante da Criação (Gn 1.28). São dignas de nota as seguintes conjecturas:

- O v. 8 afirma que Deus plantou um jardim “no Éden”, deixando claro que o mesmo compreendia toda a terra, ou pelo menos grande parte dela. Note que os rios que regavam o Jardim “saíram do Éden”, e não do Jardim.

- A Árvore da Vida, ao que nos parece, tinha a finalidade de tornar o homem imortal, pela ingestão de seu fruto ou de suas folhas (Gn 3.22,24; Ap 2.7; 22.2,19).

- A árvore da ciência do bem e do mal, tinha a finalidade de valorizar a liberdade e poder de escolha do homem, pondo à prova sua fidelidade a Deus (Gn 2.16).

**B) A Origem do Pecado (3.1-24):** Esta seção trata da maior tragédia ocorrida na História da Humanidade: o pecado e suas conseqüências funestas.

**a) Tentação e Queda Humana (3.1-6):** Notemos, neste triste episódio, que a queda do homem ocorreu por que ELE QUIS (Gn 3.6), razão pela qual o seu pecado foi tão grave. Notemos, ainda, que Satanás usou, para derrubar o primeiro homem, a mesma tática que usa até hoje (1Jo 2.16). Vejamos:

- **A concupiscência da carne:** “...vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer...”;

- **A cobiça dos olhos:** “...e agradável aos olhos...”;

- **A soberba da vida:** “...e desejável para dar entendimento...”;

- **O Objeto da Tentação:** O Diabo conseguiu fazer o Homem cair no mesmo pecado que o derrubou: QUERER SER IGUAL A DEUS! Confira: Gn 3.5 (“...SEREIS COMO DEUS...”), Is 14.14 (“...SEREI SEMELHANTE AO ALTÍSSIMO...”) e 1Ts 2.4 (“...QUERENDO PARECER DEUS...”).

- **O Agente da Tentação:** Está claro, neste episódio, que a serpente foi sórdida na intenção de derrubar o Homem (Gn 3.1; 2Co 11.3). Quanto a isto, surgem algumas questões que merecem ser discutidas:

**1ª Questão** - A serpente: Alguns estudos e comentários sobre o assunto declaram que “o Diabo usou a serpente”. Outros chegam a entender que ali aconteceu a primeira manifestação espírita da história, sendo a serpente usada como médium. Porém, a Bíblia não diz que a serpente foi usada. Ela própria fez tudo!

**2ª Questão** – Com base nesta conjectura, só podemos chegar a uma conclusão: o Diabo não usou a serpente. ELE ERA A PRÓPRIA SERPENTE! Confira: 2Co 11.13; Ap 20.2;

**3ª Questão** – É bem possível que Deus tenha reduzido o Diabo à humilhante forma de serpente (ainda que ela não era como o réptil que hoje conhecemos) para usá-lo como agente da prova da fidelidade humana (cf. Is 14.14-16), para mostrar-lhe o que ele havia perdido e para desferir-lhe o golpe final, caso o Homem tivesse vencido a tentação, coisa que não aconteceu.

**4ª Questão** – Com base neste pensamento, depreende-se que o Diabo talvez tenha, diante da derrota do homem, conquistado o cetro deste mundo (Jo 12.13; 14.30; 16.11), livrando-se da repugnante forma

serpenteante (Ez 28.13-19). A existência do animal ainda hoje bem pode servir para lembrar ao Homem a derrota a que ele foi submetido (Nm 21.6; Is 65.25; Jr 8.17; Am 9.3; Mt 23.33; Lc 10.19).

### c) Conseqüências da Queda no Homem (3.7-24):

- **Para a serpente:** a degradação física e derrota anunciada (Gn 3.14,15). Alguns defensores do evolucionismo afirmam que a serpente seria o único animal que “involuiu”. Segundo eles, em sua espinha dorsal constam quatro peças que seriam indícios remanescentes de patas.

- **Para a mulher:** Sofrimento físico, através do aumento das dores da concepção e sofrimento moral, através da diminuição social imposta pelo homem (Gn 3.16);

- **Para o Homem:** Maldição, dor e morte (Gn 3.17-19).

**d) O Primeiro Decreto Redentor:** Deus condena a serpente e, ato contínuo, anuncia o Redentor que viria para cumprir a sua condenação e conseqüentemente a salvação do Homem (cf. Gn 3.15 com At 10.38; 1Jo 3.8), ato este prefigurado na morte do animal que cede sua pele para cobrir a nudez do homem (Gn 3.21);

**C) As Origens da Civilização (4.1-5.32):** A partir deste ponto, Gênesis começa a se ocupar das relações do homem consigo mesmo e com Deus, mostrando seu fracasso como Criatura e sua vitória como remanescente fiel (Sf 3.13; Rm 9.27; 11.5).

**a) Caim:** Paganismo e apostasia (4.1-24): A história de Caim é o relato da triste realidade que cerca o mundo desde o advento do pecado. Ele e seus descendentes escolheram viver distantes de Deus, movidos por instintos carnais (Gl 5.19-21).

**b) Abel:** Propósito Divino de Justiça interrompido (4.8-10): Abel é o retrato do Homem que é odiado por sua fidelidade a Deus (Hb 11.32-40).

**c) Sete (heb. *shāth*, “dáviva ou concessão”):** Propósito Divino Recuperado (4.25,26): Sete é o remanescente de onde surge uma geração de homens como sede de Deus (Gn 4.26). É dos setitas que surgirão os semitas e, posteriormente, os hebreus.

**d) As genealogias dos pais antediluvianos (5.1-32):** Registra a formação dos primeiros clãs e descendências que foram a base do povoamento antediluviano da terra. Personagens importantes: Enoque, que foi tomado para Deus (Gn 5.24) e Noé (talvez do heb *nwh*, descansar, ou *nhm*, consolar), o herói do dilúvio.

**D) O Grande Julgamento Divino sobre a civilização primeva (6.1-8.19):** Este trecho marca o fim de uma era e de uma dispensação – a da Consciência – e mostra, mais uma vez, o Homem reprovado por Deus e Deus buscando mais uma vez um remanescente fiel.

**a) A Corrupção Geral do Gênero Humano (6.1-8,11,12):** Neste tempo, o pecado era praticado de forma tão aberta e licenciosa, que Deus decide por fim a toda uma geração na tentativa de purgar a terra de seus males. O mal se manifestava pela concupiscência carnal (Gn 6.2) e pela violência desenfreada (Gn 6.11,12). Este julgamento prefigura o julgamento final que está por vir (Mt 24.37-39; Rm 1.18-32).

Neste trecho também se encerra uma questão que tem causado muita polêmica: Quem eram os “filhos de Deus” citados em Gn 6.2? Existem duas teorias principais:

- Alguns crêem que os filhos de Deus eram anjos que se enamoraram das filhas dos homens. Esta teoria é rechaçada pela própria Palavra de Deus (Mt 22.30; Mc 12.25).

- Outros já defendem que os Filhos de Deus eram os descendentes da linhagem de Sete (cf. Dt 14.1; Sl 73.15; Os 1.10). Aparentemente, foi a infidelidade desse grupo de pessoas que desencadeou a ira de Deus. Nesse caso, as filhas dos homens descenderiam diretamente da linhagem de Caim, que tinha um sinal ancestral de reprovação (Gn 4.11-15).

**b) Noé e sua Família:** Deus salva o Remanescente Justo (6.9-22): A história de Noé e sua família constitui-se numa grande prova bíblica de que é possível ser santo em meio a um mundo corrupto (Rm 12.2). Três pontos chamam a atenção no processo de salvamento de Noé e sua família:

- **As características de Noé:** Ele era “...varão justo e reto em suas gerações ...Noé andava com Deus.”

- **O meio de salvamento:** Uma arca de proporções enormes, capaz de comportar cerca de 7000 tipos de espécies animais em pares, com uma capacidade de carga estimada em 300 vagões ferroviários. Certamente um belo modelo tipológico de Cristo (Hb 11.7; 1Pe 3.20,21).

- **O pacto de Deus com Noé:** O pacto só foi possível porque Noé creu, temeu e obedeceu (Hb 11.7; 1Pe 3.21).

**c) Preparação e Dilúvio (7.1-8.19):** O dilúvio foi o catastrófico meio que Deus usou para julgar aquela geração e pôr fim à iniquidade reinante. Tamanha é a importância deste evento para a compreensão da Justiça Divina, que ele é vastamente mencionado nas Escrituras (Gn 10.1, 32; 11.10; Sl 29.10; 104.6-9; Is 54.9; Mt 24.38,39; Lc 17.26,27; Hb 11.7; 1Pe 3.20; 2Pe 2.5; 3.3-7). Teologicamente, o Dilúvio aponta para cinco direções:

- O ódio de Deus ao pecado e seu inevitável juízo;
- Sua longanimidade com o pecador, expressa no tempo de 120 anos dado à humanidade;
- Sua Graça salvadora, ao separar do meio daquela geração condenada um remanescente fiel;
- Sua Soberania sobre a Sua Criação.
- Seu Juízo total e implacável sobre a terra.

**E) O Remanescente Reconstrói a Humanidade (8.20-11.26):** Gênesis registra que Noé teve três filhos, a saber: Sem, Cão e Jafé (Gn 5.32; 9.18,19; 10.1), nascidos antes do dilúvio e também salvos na arca. Estes tiveram filhos que se dispersaram, ocupando uma vastíssima região da terra (Gn cap. 10) e deles se formaram as primeiras nações pós-diluvianas (Gn cap. 10). Ao sair da arca, Noé edifica um altar e cultua ao Senhor (Gn 8.20), ato que lhe rendeu um pacto direto com Deus, para si, seus filhos e descendentes (Gn 8.21,22; 9.1-17). Posteriormente, só a descendência de Sem faz jus a este pacto.

### a) A Posteridade de Noé (8.20-11.26):

- **Sem, a descendência escolhida (9.26):** Povoaram quase toda a Ásia, começando no litoral Mediterrâneo, indo até o litoral do Oceano Índico, o vale do Tigre e Eufrates, no Oriente Médio. De Sem surgiram os Assírios, os Sírios, os elamitas e os hebreus, nascidos de Heber (heb. *Ibri*), de onde Deus escolhe Abraão e Israel.

- **Cão, a descendência amaldiçoada (9.20-25):** Os camitas foram poderosos e dominadores na antiguidade, principalmente os egípcios. Habitaram a Arábia Meridional, a Mesopotâmia, costa setentrional da África, litoral mediterrâneo do Oriente Médio (a Canaã conquistada pelos hebreus).

- **Jafé, a descendência alargada (9.27):** Os jafetitas migraram para o norte da Europa, principalmente próximo aos mares Negro e Cáspio. Tornaram-se a base dos povos arianos, dos medos e dos gregos. Foram quase ignorados no passado, mas dominam política e militarmente o mundo moderno.

**b) A Torre de Babel (11.1-9):** Após 120 anos do Dilúvio e, com um só idioma, os homens se confederaram, provavelmente sob o comando do camita Ninrode (cf. Gn 10.8-10), que penetra nos termos de Sem (Gn 8.11) e iniciam a edificação da torre que, mais tarde ficou conhecida como Babel (heb. *Porta de Deus*), ou “confusão”. A confusão idiomática e dispersão promovida por Deus podem não ter sido apenas motivadas pela construção da torre, mas pela mistura de Sem, a descendência escolhida, com Cão, a descendência amaldiçoada (cf. Gn 11.5-8).

**c) Genealogia de Sem, elo de ligação com Abraão e os hebreus (11.10-26):** Nos descendentes de Sem encontramos as origens de Abraão, o precursor do Povo da Promessa e, conseqüentemente, do nosso Salvador Jesus Cristo (Mt 1.1-16).

## 2) A Origem Histórica dos Hebreus (Gn 11.27-50.26):

A partir daqui, começa a saga Divina em busca da purificação e aprimoramento da raça escolhida para remir a terra. **Começando de UM HOMEM, Deus constrói UMA FAMÍLIA, que se torna UMA DESCENDÊNCIA escolhida para formar UMA NAÇÃO que será o canal de Salvação para TODA A TERRA.** Esta fase de Gênesis pode ser resumida em cinco belas histórias sobre cinco grandes homens de Deus:

**A) O Patriarca Abraão (11.27-25.18):** Tataraneto de Heber (de onde, provavelmente, surgiu o termo *hebreu*), neto de oitava geração de Sem e de 9ª geração de Noé, note que Abraão é o décimo a partir deste, e o primeiro de uma nova dispensação: A da Promessa.

**a) A Origem de Abraão (11.27-32):** De sua origem, além do comentário acima, vale ressaltar:

- **A terra de Abraão:** Ur dos Caldeus (*uri*) era uma cidade da Mesopotâmia (At 7.2), a cerca de 160 Km a sudeste de Babilônia, lugar da Torre de Babel. Essencialmente politeístas, seus habitantes tinham como maior divindade Sin, o deus-lua. Atualmente é conhecida como *Tell el-Muqayyar* e fica no sul do Iraque.

- **A Família de Abraão:** Está claro que Abrão tinha laços familiares fortes (cf. Gn 11.29-31). É bem possível que Abrão tenha se detido por um tempo em Harã por causa de seu pai, Tera. Note que ele saiu de Ur em direção a Canaã, habitou em Harã e, só saiu dali após a morte do pai.

**b) A Chamada de Abraão (12.1-14.24):** Neste trecho, inicia-se uma nova fase de Revelação do Propósito Divino de Redenção para a Humanidade. Tendo Abrão como ponto de partida, Deus formaria uma nação de onde surgiria Jesus Cristo, o SALVADOR DO MUNDO

(Gn 3.15; Gl 3.8,16,18). A Chamada de Abrão chama a atenção para os seguintes aspectos:

- **Sua total separação dos antigos laços (Gn 12.1), ou seja:** 1º laço: a terra; 2º laço: a parentela; 3º laço: a família. Neste caso, Deus nos ensina que devemos nos desvencilhar de tudo que se torne pedra de tropeço para o cumprimento de suas Promessas em relação à nossa vida.

- **A Promessa de Deus:** Abrão recebeu de Deus a Promessa que sua descendência seria contemplada com uma Bênção que abarcaria todas as famílias da terra (Gn 12.2,3), Promessa esta que se cumpre hoje com a Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo (At 3.25; Gl 3.8).

- **A extensão da Promessa de Deus:** Abrão tinha consciência de que o Juramento de Deus tinha uma abrangência celestial e não somente terrena; eterna e não somente temporal (Gn 22.6). Por isso, ele se conformava em ser peregrino, com a certeza de uma pátria celestial e eterna (Hb 11.9,10,14-16; Ap 21.1-4;22.1-5).

- **A Exigência de Deus:** Abrão tinha consciência de que não estava sendo chamado apenas para desfrutar de Promessas inseqüentes. Deus estava exigindo dele um compromisso incondicional, que consistia no seguinte:

**1º) Confiança em Deus, mesmo quando Sua Palavra fugia à lógica humana (Gn 15.1-6; 18.10-14);**

**2º) Obediência às ordens de Deus, mesmo quando elas atingiam seus laços históricos (Gn 12.4; Hb 11.8);**

**3º) A Busca incessante por uma vida reta (Gn 17.1,2).**

- **O Resultado do Pacto entre Deus e Abraão:** O Juramento de Deus atinge hoje não somente os judeus – segundo a carne – mas também a Igreja – segundo o Espírito. Pela fé, todo aquele que estabelece um compromisso eterno com Jesus Cristo, é alcançado com a Bênção de Deus, que garante o seguinte:

**1º) Tornamo-nos posteridade de Abraão em Cristo (Gl 3.14,16);**

**2º) Tornamo-nos filhos de Abraão (Gl 3.7);**

**3º) Temos direito de participar da Bênção de Abraão (Gl 3.9);**

**4º) Tornamo-nos herdeiros da pátria de Abraão, segundo o Espírito (Gl 3.29);**

**5º) Adquirimos o direito de receber o Espírito de Deus (Gl 3.14).**

- **O Exemplo de Abraão:** A fé exemplar de Abraão é modelo para a Igreja de Jesus Cristo (Gn 15.6; Rm 4.1-5,16-24; Gl 3.6-9; Hb 11.8-19; Tg 2.21-23) que, sem fé, jamais alcançará a Promessa (Jo 3.36; Rm 4.16; 5.2; 2Co 5.7; Gl 3.2-26).

- **Abraão e Melquisedeque (Gn 14.18-20):** Melquisedeque (heb. *Malki-çedeheq*, “Sedeque é [meu] rei ou, conforme Hb 7.2, “rei de Justiça”). Chamado de sacerdote do Deus Altíssimo (heb. *el 'elyôn*). Deste trecho vale frisar:

**1º) A primeira menção bíblica do dízimo (Gn 14.20), que foi modelo a ser seguido pelos descendentes de Abraão – Israel e a Igreja (cf. Gn 28.22; Lv 27.30-32; Nm 18.21-30; Dt 12.6,11,17; 14,22,23,24,28; 26.12; 2Cr 31.5,6,12; Ne 10.37,38; Ml 3.10; Mt 23.23; Lc 11.42);**

**2º) Melquisedeque é, sem dúvida, o melhor tipo vetero-testamentário do ministério sacerdotal de Jesus Cristo (cf. Hb cap. 7).**

**c) O Concerto de Abraão (15.1-21):** Notemos que o Plano de Deus em relação a Abraão só começa, efetivamente, depois de seu Concerto com Ele, não na sua chamada (Mt 22.14). Sobre isto é importante frisar:

- Esta é a primeira vez que Deus menciona claramente a Abraão sua Promessa de dar-lhe um filho (Gn 15.4);

- O Concerto entre Deus e Abraão aconteceu cerca de oito anos depois de sua saída de Harã.

- Pela primeira vez, no texto sagrado, a fé e a justiça são associados (Gn 15.6), formando assim a base da doutrina da justificação pela fé (Hc 2.4; Lc 5.20; Rm 1.17; Rm 3.22,31; 4.9-19; 5.1,2; Rm 9.30-32; Gl 5.5; Fp 3.9; Hb 10.38).

**d) O Deslize de Abraão (16.1-6):** Vemos, neste episódio, que o Amor de Deus pelo homem não o impede de expor suas falhas e deficiências. O ato de Sara não era considerado um crime – O Código de Hamurabi (conforme ostracas descobertas nas escavações de Nuzi) previa que a mulher estéril devia prover filhos de outra para seu marido. Todavia, está claro que Deus não aprovou aquele ato, pelas seguintes razões:

- O Plano Divino era que o homem se unisse a uma única mulher (Gn 2.22-24) e, somente com ela, tivesse filhos (Gn 1.27-28);

- A seqüência da história mostra os resultados daquele ato: desprezo (Gn 16.4), divisão (Gn 16.5), aflição (Gn 16.6) e, mais à frente, a expulsão de Agar e Ismael (Gn 21.9-13);

- Israel sofreu - e sofre até hoje - as terríveis conseqüências daquele ato: os ismaelitas tornaram-se inimigos dos hebreus no passado (Jz 8.24; Sl 83.5-6), e os árabes – seus descendentes – são inimigos de Israel até hoje;

- O nascimento de Ismael é considerado por Deus como “segundo a carne” e não “segundo o Espírito” (Gl 4.29);

- Segundo João Calvino, “A substância da fé possuída por Abraão e por Sara era deficiente, não em relação à Promessa, mas em relação ao método pelo qual ela se cumpriria”.

**e) A Circuncisão de Abraão (17.1-27):** Treze anos depois do nascimento de Ismael (cf. Gn 16.16 com 17.1), Deus estabelece um concerto com Abrão, muda-lhe o nome e o de Sarai, e institui a circuncisão como um selo de Justiça mediante a fé (Gn 15.6; Rm 4.11), que faria os seus descendentes lembrarem do seu compromisso com Jeová (Gn 17.14). Além disso, crê-se que Deus exigiu este procedimento para que a mulher hebréia só aceitasse ter comunhão física com um homem circuncidado, para que a descendência não fosse maculada (Gn 34.14; Jz 14.3; Is 52.1).

**f) Abraão e Ló - Promessa e Tragédia (18.1-19.38):** Deus havia dado uma ordem a Abraão que não foi totalmente obedecida (Gn 12.1-5). Abraão levou Ló (heb. *Lót*, coberto [?]) consigo, aparentemente por conta de alguma sociedade (Gn 12.5) e isto lhe rendeu algumas conseqüências negativas, tais como:

- **Contenda:** Desencadeou-se uma série de desentendimentos entre a companhia de Abraão e a de Ló por questões puramente materiais (Gn 13.7,8);

- **Oportunismo:** Ló mostra falha no seu caráter ao escolher seu quinhão julgando pela aparência (Gn 13.9-12);

- **Guerra:** Abraão se envolve numa guerra desnecessária por causa de Ló (Gn 14.1-17);

- **Pecado:** Ló tem contato incestuoso com suas filhas e gera dois filhos, patriarcas de duas nações inimigas de Israel no futuro (Amon e Moabe. Cf. Nm 21.24; 24.17; Dt 23.3; Js 12.1-2; Jz 3.13; Jz 10.6-18; 11.27-33; 12.1-3; 1Sm 11.1-11; 2Sm 10.8-19).

**g) Novo Deslize de Abraão (20.1-18):** Seria mais apropriado enumerarmos OS DESLIZES de Abraão nesta história. Apesar de sua fé, Abraão mostra-se demasiadamente fraco, expondo aos homens seus defeitos:

- **Mentira:** Pela Segunda vez, ele lança mão de uma meia-verdade para resolver seus problemas (cf. Gn 12.13);

- **Inconstância:** Abraão, apesar das inúmeras experiências com Deus, mostrou-se menos temente a Deus do que o ímpio Abimeleque (Gn 20.8);

- **Juízo próprio:** Abraão não consultou a Deus para tomar uma decisão de tamanha monta (Gn 20.11);

- **Casuísmo:** Abraão usou uma circunstância histórica para justificar seu erro (Gn 20.12);

- **Covardia:** Fica implícita aqui a falta de hombridade de Abraão ao “culpar” Deus indiretamente por aquela situação (Gn 20.13).

Ainda assim, vemos uma das maiores demonstrações da Graça Divina no Velho Testamento, na atitude longânime de Deus com Abraão ao importunar seus algozes, ao chamá-lo de profeta e ao usá-lo para cura.

**h) Isaque, o Filho da Promessa (21.1-24.67):** A história de Isaque é um maravilhoso depoimento sobre a Soberania de Deus que exulta em realizar obras que aos homens são impossíveis (Gn 18.14; Lc 18.27). Além disso, o nascimento de Isaque mostra-nos o seguinte:

- A Fidelidade de Deus é imutável (Js 21.45; 23.14);

- Os Planos de Deus são perfeitos. Apesar do erro de Sara em tentar prover um meio “pela carne”, Deus proveu um meio mais excelente (Gl 4.22-31);

- O Poder de Deus é Absoluto. Ele não precisa da intervenção humana em seus Projetos (Nm 23.19; Jr 9.12).

O início da história de Isaque também encerra duas das mais belas cenas tipológicas da Bíblia:

**1ª Cena:** A história do sacrifício de Isaque tipifica maravilhosamente Jesus Cristo sendo entregue por Seu Pai – Jeová – para morrer pelos homens (Jo 3.16);

**2ª Cena:** A história do encontro de Isaque com Rebeca é um belíssimo espelho por onde se mira o casamento de Cristo com Sua Noiva, a Igreja (Ap 19.7; 22.17).

**i) A Posteridade de Abraão (25.1-18):** O registro aqui dos diversos ramos descendentes de Abraão não que dizer que estes filhos foram alvos da Promessa Divina. Muito pelo contrário, além de Ismael, os descendentes de Midiã se mostraram hostis aos descendentes de Isaque (Nm 22.4,7; 31.3-8; Js 13.21; Jz 6.2,13,14). A Bênção de Deus sobre Abraão foi transferida a Isaque, o Filho da Promessa (Gn 25.11).

**B) O Patriarca Isaque (25.19-28.9):** Isaque é o décimo semita na contagem do Plano de Deus para a formação de uma nação separada e o primeiro no Processo de cumprimento da Promessa Abraâmica (Gn 12.1,2). Sua história, apesar de menos intensa que a de Abraão, não

é menos importante, pois foi pelo seu nascimento que o cumprimento da Promessa se viabilizou.

**a) Esaú e Jacó (25.19-26):** Esaú (cabeludo), que viria posteriormente a ser conhecido como Edom (vermelho), apesar de primogênito e favorito de Isaque (cf. Gn 25.28), não estava no Plano da Bênção de Deus, provavelmente porque era intensamente materialista e sem fé (Hb 12.16,17).

Jacó (heb. *Yaqobh*, “ele agarrava”, ou “suplantador”), por sua vez, tinha o mesmo ímpeto materialista, todavia cultivava uma fé viva no Deus de Abraão e em Suas Promessas (Gn 27.12), ponto diferencial que lhe rendeu a escolha Divina (Gn 25.23).

**b) A Negociação da Primogenitura (25.27-34):** A Primogenitura era a herança do Primeiro nascido (do Pai e não da Mãe) e dotava o seu portador dos seguintes privilégios:

- Porção dobrada no inventário dos bens paternos, após a morte deste (Dt 21.17);
- Direito sacerdotal sobre a família do pai;
- No caso da família de Abraão, acrescia-se o privilégio de dar continuidade ao remanescente fiel.

Sobre este ponto é importante considerarmos o seguinte:

**1º) O Preço da Primogenitura:** Lentilhas (heb. *adhâshim*) são as sementes de uma pequena planta, semelhantes a ervilhas. São, até hoje, o prato favorito no Oriente entre os nômades, pois suas sementes tostadas são um excelente repositório para os viajantes. Aparentemente, as lentilhas compradas por Esaú eram cozidas, pois ficam vermelhas neste estado.

**2º) As Conseqüências:** Por mais apreciado que seja este prato e por mais faminto que estivesse Esaú, a troca foi interpretada por Deus como a banalização de Sua Bênção, por isso Esaú foi rejeitado (Hb 12.16,17).

**c) Isaque desliza, como Abraão (26.1-17):** A disposição de Isaque em mentir a Abimeleque, mostramos o caráter vacilante que ele herdou do seu pai (Gn 12.13; 20.23). Isto mostra que Deus é fiel em Suas Promessas, mas o cumprimento delas, muitas vezes pode ocorrer em um contexto doloroso por conta de nossa infidelidade.

**d) Provas, disputas e continuação da peregrinação (26.18-33):** Este trecho mostra Isaque em Gerar enfrentando contendas com os habitantes dali, talvez porque o povo local viu nele as mesmas fraquezas de seu pai.

**e) A Bênção Patriarcal (26.34-28.9):** Cumpre-se aqui a sentença de Deus sobre Esaú, por seu desprezo à sua Primogenitura. Todavia, é importante frisar que, embora estivesse nos planos de Deus abençoar Jacó, Ele não aprovou o modo errado que Jacó usou. Isto fica provado nas conseqüências posteriores na sua vida. Assim sendo, esta história nos ensina o seguinte:

- Deus não aceita que façamos o mal, para dele advir o bem (Rm 6.1,2). Ao contrário da teoria maquiavélica, nos caminhos de Deus os fins não justificam os meios;
- Deus cumprirá a Sua parte na bênção, mas deixará que o pecado ache o pecador (Nm 32.23; cf. Gn 4.7; Gl 6.7);

**C) O Patriarca Jacó (28.10-37.2):** Durante boa parte da sua vida, Jacó sobreviveu à sombra da história e valendo-se de métodos errados. Mas, sua história muda completamente após a experiência em Betel e, mesmo

ainda cometendo alguns erros, sua vida começa a ser impactada pela ação poderosa de Deus.

**a) A Revelação de Deus a Jacó (28.10-22):** A partir desta revelação, a vida de Jacó começa a mudar radicalmente. Desta história podemos depreender o seguinte:

- **A Graça de Deus sempre alcança o Homem:** Não foi Jacó que alcançou a Deus, mas Deus alcançou Jacó (Jo 15.16);

- **A Graça de Deus é mais que suficiente na vida do Homem:** Apesar dos seus erros, Jacó seria acompanhado por Deus por toda sua vida (Gn 28.15);

- **A Graça de Deus exige compromisso por parte do Homem:** Jacó, impactado pela experiência em Betel faz um voto perpétuo a Deus (Gn 28.18-22).

**b) Jacó e Labão (29.1-31.55):** Deus havia feito um Concerto com Jacó e lhe feito Promessas copiosas, mas fez questão que Jacó sofresse as conseqüências dos seus erros passados. Vejamos:

- Jacó trabalha por Raquel (heb. *Râhel*, gr. *Rachel*, “ovelha”), mas recebe Lia (heb. *Le’â*, “vaca selvagem”) como esposa (Gn 29.18-25);
- Jacó tem que trabalhar mais sete anos por Raquel (Gn 29.26-28);
- Jacó ainda serve a Labão por mais sete anos (Gn 29.30);
- Jacó consumiu-se servindo a Labão (Gn 31.40);
- Jacó foi enganado por Labão diversas vezes (Gn 31.41).

**c) O Concerto de Jacó e Esaú (32.1-33.17):** Jacó estava voltando à sua terra, por ordem de Deus (Gn 31.3). Todavia, Jacó sabia que o passado lhe condenava. Ele precisava reparar o mal que havia projetado contra Esaú, seu irmão e, para isso, Jacó, antes, teve uma luta com o Próprio Deus (Gn 32.24). Aquele varão era uma teofania do próprio Senhor Jesus (cf. Gn 32.29; Jz 13.18; Is 9.6; Is 28.29; Mt 21.42). Depois deste encontro maravilhoso, Deus muda definitivamente o caráter de Jacó, aponto de mudar o seu nome para ISRAEL e providencia um encontro amistoso com seu ex-desafeto Esaú.

**d) A volta de Jacó a Canaã (33.18-35.20):** Depois de um momento de dor no episódio da humilhação de Diná (Gn cap. 34), Jacó vai a Betel cumprir o princípio do seu voto (Gn 35.1). A partir daí, Jacó está pronto para dar prosseguimento ao Plano de Deus em sua vida e na dos seus descendentes, conforme depreendemos de suas próprias palavras (Gn 35.2,3).

**e) A Posteridade de Jacó e Esaú (35.21-37.2):** Este trecho mostra como as famílias de Jacó foram formadas. Note, no cap. 36, como Deus insiste em mostrar que Esaú é Edom (Gn 36.1,8,9,16,17,19,21,31,32,43), que mais tarde torna-se um povo inimigo de Israel (Nm 20.14,18,20,21; 24.18, etc.), deixando claro, assim, que o Concerto entre Esaú e Jacó não foi de todo sincero (cf. Gn 33.12-17).

**D) A História de José (37.2-50.26):** Décimo primeiro filho de Jacó e primeiro de Raquel (Gn 30.24; 35.24), José (heb. *Yôseph*, “que Ele [Deus] adicione [filhos]”), foi o último elo de ligação entre o Israel familiar e o Israel nacional. É Considerado o tipo veterotestamentário mais perfeito de Jesus, por conta das coincidências entre as histórias. Vejamos:

- Amado por seu pai (Gn 37.3 com Jo 5.20);

- Invejado por seus irmãos (Gn 37.4 com Mt 27.1,22,23);
- Vendido [ou traído] (Gn 37.18-36 com Lc 22.1,2);
- Favorecido pelo seu senhor (Gn 39.1-6 com Lc 14.18);
- Tentado (Gn 39.7-19 com Mt 4.1);
- Julgado (Gn 39.20-41.13 com Tg 5.11);
- Exaltado (Gn 41.1-44 com Mc 16.19); quando se casa com uma mulher gentilica (Gn 41.45 com At 15.14);
- Não foi reconhecido por seus irmãos no primeiro encontro (Gn 42.7-44.34 com Jo 7.5);
- Revelado a seus irmãos no segundo encontro (Gn 45.1-15 com Zc 12.10);
- Reunido a seu pai (Gn 46.28-34 com At 7.55; Ef 1.20);
- Sua morte (Gn 50.22-26 com Jo 19.30-42).

## **CAPÍTULO QUATRO**

**I) O LIVRO DE ÊXODO:** O livro é ato contínuo da narrativa de Gênesis. Se no primeiro a narrativa é universalizada no início, e se fecha na descendência de Abraão no final, o segundo ocupa-se com a transformação desta descendência em povo livre e independente, embora não se possa afirmar que Israel já tenha saído do Egito com uma estrutura nacional. O título do livro (gr. *exodus*, “saída” ou “partida”), foi aplicado na Septuaginta e é universalmente utilizado para identificá-lo. Sua narrativa ocupa-se da belíssima história da libertação da descendência abraâmica do jugo faraônico, cumprindo uma promessa direta de Deus a Abraão (Gn 15.7-15) e o início de sua saga peregrina rumo à terra prometida (Gn 15.16-21).

**1) Autoria:** Embora não haja afirmação no próprio livro que aponte sua autoria *in totum*, são fortíssimas as evidências sobre a autoria mosaica de todo o livro. Vejamos:

**A)** A tradição judaica, desde os tempos de Josué (Js 8.31-35);

**B)** O próprio testemunho de Jesus (cf. Mc 12.26);

**C)** A crença comum do cristianismo primitivo e da erudição contemporânea conservadora;

**D)** Testemunho do próprio livro:

**a)** Moisés foi testemunha ocular dos eventos descritos no livro (cf. Ex 2.12; 9.31,32; 15.27);

**b)** Moisés é indicado como escritor do livro (Ex 17.14; 24.4; 34.27);

**E)** A teoria que defende que o livro de Êxodo, juntamente com o PENTATEUCO, foi escrito por vários escritores e completada muito depois do tempo de Moisés (teoria JEDP) é, portanto, uma teoria falha e não deve ser considerada.

**2) A controvérsia da data:** Existe uma dificuldade cronológica para se situar o livro e sua narrativa:

**A) Data Bíblica:** Existem duas fontes bíblicas de cálculo:

**a)** 1Rs 6.1 registra que o êxodo israelita ocorreu 480 anos antes do quarto ano do reinado de Salomão, portanto, 1445 a.C;

**b)** Jz 11.26 registra a afirmação de Jefté, no ano 1100 a.C., que Israel entrara na sua terra há 300 anos, portanto, 1400 a.C;

**c)** Apesar da aparente diferença, que bem pode ser explicada pela forma rudimentar dos calendários usados na época, existe um encaixe razoável dos eventos do Êxodo e sua seqüência histórica com a história datável dos primeiros reis de Israel.

**B) A Data Crítica:** Alguns estudiosos liberais crêem que o Êxodo ocorreu em cerca de 1290 a.C. com base em teorias a respeito da história dos faraós e a data da destruição de certas cidades cananéias, aproximadamente no século XIII a.C.

### **3) Visão Geral sobre Êxodo:**

**A) Tema:** Apesar do título do livro apontar para a saída de Israel do Egito, a narrativa de Êxodo encerra em si mesma uma temática muito mais profunda: **A MECÂNICA DA REDENÇÃO DIVINA.** Em Êxodo, a redenção é étnica e ligada à Promessa Abraâmica, todavia, tipologicamente, prefigura a Redenção da Humanidade, ligada à Promessa Messiânica.

**B) Estrutura do livro:** A narrativa de Êxodo pode ser mais bem compreendida se for dividida em três partes, a saber:

**a) Capítulos 1 a 14:** Mostram Israel no Egito, escravizado e oprimido por um faraó que desconhecia José (possivelmente Tutmose I). Esta parte pode ser dividida em cinco cenários históricos, a saber:

**1º Cenário:** A origem, preservação e preparação de Moisés (Cap. 2);

**2º Cenário:** A chamada e primeiro contato direto de Moisés com Deus (Caps. 3-4);

**3º Cenário:** O juízo de Deus sobre o Egito (Caps. 7-12);

**4º Cenário:** A origem da Páscoa (caps. 12);

**5º Cenário:** A travessia de Israel no Mar Vermelho (Caps. 13,14).

**b) Capítulos 16-18:** Mostram Israel no Deserto, rumo ao Monte Sinai e experimentando uma profusão de maravilhas divinas. São três os cenários principais:

**1º Cenário:** Proteção - colunas de nuvem e fogo (volte a Êx 13.22);

**2º Cenário:** Alimento – Maná e codornizes (cap. 16);

**3º Cenário:** Água (17.1-70).

**c) Capítulos 19-40:** Mostram Israel no Monte Sinai, tendo um contato profundo e direto com Deus que culminou no estabelecimento do Concerto (cap. 19), na decretação do Decálogo (cap. 20), na instituição do sacerdócio (25-31) e na inauguração gloriosa do Tabernáculo (cap. 40).

**C) Peculiaridades:** O livro de Êxodo tem cinco particularidades que o fazem especial e incomum dentre os demais livros da Bíblia:

**a)** Mostra o modo milagroso que Israel surge no cenário histórico como povo que se tornaria uma nação;

**b)** Registra o teor do Decálogo, a síntese moral da Lei de Deus, que é base para o relacionamento ético entre Deus e os homens;

c) Sua narrativa é a maior e mais abrangente demonstração da Redenção no Antigo Testamento;

d) É o livro do Antigo Testamento onde Deus revela em maior profusão de detalhes Sua Glória, Sua Justiça, Sua Veracidade, Sua Fidelidade, Sua Santidade, Seu Poder, Sua Soberania, Seu Amor, Sua Misericórdia, Sua Benignidade, Sua Longanimidade, Sua Paciência, Sua Retidão, etc.

e) Em Êxodo, vemos Deus estabelecendo, não somente as bases ritualísticas do Antigo Culto, mas também os Fundamentos espirituais para o Culto a Ele em todos os tempos e dispensações.

**II) EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DO LIVRO DE ÊXODO:** A narrativa de Êxodo inicia-se logo após a morte de José, com o levantamento do rei que não o conhecia, mas toma vulto 430 anos depois, com Israel escravizado pelo Egito.

**1) Israel Oprimido no Egito (Ex 1.1-11.10):** Este trecho trata do sofrimento da descendência de Jacó no Egito e mostra a Providência Divina provendo os meios para sua Libertação.

**A) O Sofrimento de Israel (Ex 1.1-22):** Sobre este período de opressão e sofrimento, existem alguns pontos que merecem reflexão:

**a) O Controle de Deus:** A aflição de Israel no Egito fora predita por Deus (Gn 15.13) que, também, prometera a sua Libertação (Gn 15.14);

**b) Os Motivos da Opressão:** Foram dois os principais fatos que motivaram esta perseguição sobre Israel:

**1º) O crescimento em número:** Conforme Êx 1.7, os descendentes de Jacó experimentaram um enorme crescimento, que consistiu no seguinte:

- **Frutificaram:** Este foi um cumprimento direto da Promessa de Deus (Gn 12.2; 17.6; 48.4). Significa que as mulheres eram extremamente férteis e, acredita-se, a esterilidade foi banida de Israel neste tempo (Êx 23.26; Dt 7.14; Sl 113.9);

- **Aumentaram muito:** O crescimento de Israel foi além do normal e eles deixaram de ser conhecidos apenas como uma família nômade para serem vistos como um grande povo. Em 430 anos os descendentes de Jacó cresceram de 70 para, pelo menos, **quase dois milhões de pessoas!**

- **Multiplificaram-se:** Significa que as famílias que compunham as tribos eram muito numerosas, casamentos com grande quantidade de filhos, conforme Deus prometera (Gn 17.2; 22.17). Isto foi tão significativo, que era lembrado pela Igreja Primitiva (At 7.17);

- **Foram fortalecidos grandemente:** O grande número de israelitas passou a ser motivo de medo por parte de Faraó, por causa da sua grande força (Êx 1.9,10).

- **A terra encheu-se deles:** Neste tempo, Israel contava com cerca de seiscentos mil homens, além de mulheres e crianças (Êx 12.37).

**c) O Agente da Opressão:** Um novo rei, que não conhecia José. Sobre isto, é importante dizer:

- O espaço de tempo entre a morte de José (Gn 50.26) e o início da perseguição de Israel pelos egípcios (Gn 1.11) foi de, aproximadamente, 220 anos;

- Levando em consideração que o êxodo aconteceu em cerca de 1440 a.C., é possível que o faraó que não conhecia José seja Tutmose I (1539-1514 a.C.). Veja At 7.18,19;

- É possível que o faraó do êxodo tenha sido Amenotepe II (1447-1421 a.C.).

**B) A Provisão de um Libertador (Ex 2.1-4.31):** Este trecho trata do início da história de um dos maiores personagens da história da humanidade: Moisés, o grande líder que tirou os hebreus para fora do Egito, que os constituiu como nação para servir a Deus, e que os levou às fronteiras da terra prometida aos seus antepassados.

Começa aqui a ser contada uma nova dispensação:

**A LEI.**

**a) O Nascimento de Moisés (Ex 2.1-15a):** Moisés (heb. *Mosheh*, alguém que é tirado [das águas]) era um levita, do clã de Coate, da casa de Anrão. Alguns crêem, com base em Nm 3.27 e ss. que, como o clã de Coate era muito grande e diversificado, é possível que Anrão e Joquebede (Êx 6.20; Nm 26.58,59) não tenham sido pais de Moisés, mas avós, bisavós ou antepassados. Isso pode explicar o fato de o nome de seus pais não serem citados em Êx 2.1,2;

- Esta parte marca o Primeiro Período de 40 Anos de Moisés.

**b) A Provação de Moisés (Ex 2.15b-25):** Depois de passar quarenta anos na coorte faraônica, vivendo entre nobres e recebendo treinamento e preparação em toda a ciência (A7.22), o (ainda jovem, para os padrões da época) Moisés se envolve na morte de um egípcio (Êx 2.12), o que o força a empreender fuga de Faraó (Êx 2.15). Em Midiã, casa-se, tem treinamento sacerdotal com Reuel, seu sogro (Êx 2.20,21) e vive uma vida austera e simples (Êx 3.1).

- Segundo Período de 40 Anos da vida de Moisés.

**c) A Chamada de Moisés (Ex 3.1-4.31):** Moisés, apesar dos quarenta anos nos deserto, talvez ainda retivesse em seu ego alguma altivez dos tempos palacianos, haja vista considerar-se um estranho ali (Êx 2.22 – Gérson significa “*um estranho ali*”). Isto fez com que Deus se servisse de expedientes simples para alcançar seu coração:

**1º) Sua ocupação:** Moisés pastoreava ovelhas que nem mesmo eram suas (Êx 3.1);

**2º) O lugar:** O Monte Horebe (heb. *Seco*) é uma elevação rochosa e de difícil acesso.

**3º) O meio:** A sarça era um arbusto do deserto, sem grande beleza ou qualidade (Êx 3.2);

**4º) A exigência:** Deus não considerou as qualificações passadas de Moisés; antes, exigiu dele humilhação e santidade (Êx 3.4,5).

**5º) O instrumento:** Moisés, acostumado a portar cetros e jóias egípcias, agora utiliza uma vara que se torna o símbolo do Poder de Deus com Ele (Êx 4.17);

**6º) O Juízo de Deus:** Depois de Ter sido dotado de tremendos poderes, Moisés acha-se débil e doente e, à beira da morte, cumpre o ritual que relutava em realizar: a circuncisão do seu filho Gérson. É possível que a relutância de Moisés em realizar a circuncisão se devesse à origem de sua mulher Zípora, que era de Midiã, um povo que, mesmo aparentado com Israel, não tinha o mesmo costume. Provavelmente, Zípora voltou

dali para seu pai, pois, mais tarde, Jetro a leva para Moisés (Êx 18.1-6).

**C) A Batalha com Faraó (Ex 5.1-11.10):** Aqui se trava uma ferrenha batalha entre dois deuses: Jeová, o Deus de Israel e Rá, personificado por Faraó (que era considerado sua encarnação, segundo a crença egípcia antiga). Faraó desdenhou Jeová, mas Jeová destruiu os deuses egípcios (o Rio Nilo, as rãs, os cabelos atacados por piolhos, as moscas, os animais, os elementos celestes, a plantação atacada pelos gafanhotos, o sol apagado pelas trevas e o primogênito de Faraó eram considerados divindades pelos egípcios).

**Nota:** A facilidade que Moisés tinha para falar pessoalmente com Faraó é explicada pelo egiptólogo P. Montet: segundo ele, no papiro intitulado Anastasi II consta que os jovens de Pi-Ramsés se punham de pé perto das portas do palácio e, no momento da entrada de Ramsés II, vociferavam suas petições e eram por ele tratados como iguais.

**a) A Reivindicação - A Libertação do Povo de Deus (Ex 5.1-3):** A ordem de Deus era clara: "Deixa ir o meu povo" (Êx 5.1). Faraó não atendeu à ordem de Deus, antes endureceu seu coração (Êx 4.21; 7.13,22; 8.32; 9.34,35; 10.20,27; 11.10; 13.15; 14.4,8) e, por isso recebeu o castigo Divino. Êxodo registra o coração de Faraó endurecido dez vezes (o mesmo número das pragas!);

**b) O Resultado - Faraó oprime Israel (Ex 5.4-21):** O plano de Faraó, com a opressão, era colocar o povo em rota de colisão com o Plano de Deus (Êx 5.14) e, por causa da cegueira espiritual do povo, por um tempo ele conseguiu (Êx 5.21).

**c) O Contra-Ataque - A Manifestação do Senhorio de Deus (Ex 5.22-7.13):** Moisés, diante de tamanha opressão, esmorece (Êx 5.22,23). Deus, então, lhe responde poderosamente e renova-lhe a fé (leia Êx 6.1-7.13).

**d) As Armas Usadas - Dez Pragas (Ex 7.14-11.10):** Deus põe em execução sua sentença sobre Faraó: uma a uma, as pragas castigam a terra egípcia sem, contudo, atingir Gósem, onde estava Israel (Êx 8.22; 9.26). O fato de os magos conseguirem repetir alguns sinais (Êx 7.11,22; 8.7) foi logo desmascarado e eles reconheceram que não podiam contra o Deus de Israel (Êx 8.18,19; 9.11);

**2) Israel e seu Livramento do Egito (Ex 12.1-13.16):** Deus começa e delinear para Israel os elementos que Ele requer para a obtenção da liberdade tão sonhada: Sacrifício, Fé e Gratidão.

- Terceiro Período de 40 Anos de Moisés (cf. At 7.36).

**A) A Páscoa e o Livramento – Israel Redimido Pelo Sangue (Êx 12.1-15.21):** A Páscoa é a principal de todas as festas de Israel; tão importante, que influencia diretamente o cristianismo, pela sua simbologia e identificação com o advento de Cristo. Este evento ocupa posição tão importante na tradição judaica, que impôs o início de um novo tempo para Israel (Êx 12.1,2). Sobre a Páscoa devemos aprender o seguinte:

**a) Seu significado:** A Páscoa (heb. *Pesah*, "pular além da marca", "passar por cima", "poupar") sinaliza um novo começo para Israel, agora livre e independente (Êx 12.41,42);

**b) A base fundamental:** O sangue é o símbolo de maior força na Páscoa (Êx 12.7). Representa o selo de salvo conduto e a identificação de Israel como Povo Separado para Deus (Êx 12.12,13). O sangue do Cordeiro é o mais forte identificador tipológico da Páscoa com o sacrifício de Jesus Cristo (Mt 26.28; Jo 6.53-56; At 20.28; Rm 5.9; Hb 13.12; 1Pe 1.19);

**c) Os símbolos correlatos – Os pães asmos e as ervas amargas:** O primeiro simboliza a separação de Israel do Egito imposta por Deus (Êx 12.15; 13.7; Mt 16.6; Mc 8.15). O segundo simboliza a amargura vivida no Egito, que não deveria ser esquecida, para que nunca mais fosse experimentada (Êx 1.14);

**d) A necessidade da Prontidão:** Os lombos cingidos e os sapatos nos pés (Êx 12.11) significam que não haverá descanso para o povo de Deus aqui na terra (Mq 2.10).

**e) A necessidade da guarda do estatuto:** A festa da Páscoa deveria ser observada anualmente e seria por estatuto perpétuo (Êx 12.14), para que as gerações futuras soubessem do que Deus é capaz por amor do Seu Povo.

Relacionados também à Páscoa estão mais dois preceitos:

**1º) A Festa dos Pães Asmos:** Representava a consagração e separação do Povo de Deus, pelo fato de terem sido libertados do Egito (Êx 12.15-17);

**2º) A consagração dos Primogênitos:** Uma vez que Deus livrou os Primogênitos de Israel, eles agora são propriedade Sua (Êx 13.2). Este ato relembria perpetuamente a Israel que o povo inteiro – o Primogênito de Jeová – era propriedade de Deus (cf. Êx 4.22).

**B) O Mar e o Livramento – Israel Salvo Pelo Poder de Deus (Ex 13.17-14.31):** Após a última praga, Faraó, já combalido emocionalmente pela morte de seu filho e pelas pragas sobre o Egito, permite a saída dos hebreus dos seus termos. Todavia, ironicamente, Deus não os leva pelo caminho hipoteticamente mais fácil, isto é, a estrada dos filisteus. Por que? Existem duas razões plausíveis para a atitude de Deus:

**a) Para livrá-los da guerra (Êx 13.17):** A estrada internacional dos filisteus era uma rota comercial controlada por tropas egípcias que, certamente, iriam empreender ferrenho combate aos hebreus. Um povo escravizado há 430 anos não estava pronto para enfrentar uma peleja e, mesmo que Deus os livrasse, ficariam assustados e retrocederiam.

**b) Para traçar uma estratégia de guerra contra Faraó:** Deus usaria a aparente fragilidade do Seu Povo para incitar Faraó ao ataque. Pi-Hairote e Baal-Zefom, na ponta norte do Golfo de Suez - conhecido como Mar de Juncos (heb. *Yam suph*) - não tinham fortificações nem grande contingente militar, porque eram protegidas naturalmente pelo terreno montanhoso e pelo Mar Vermelho. Faraó, conhecedor profundo das regiões onde imperava, certamente se julgou vencedor.

• **PONTO DE POLÊMICA:** Alguns críticos do Velho Testamento põem em dúvida a passagem milagrosa de Israel pelo Mar Vermelho, posto que, em certas épocas do ano, aquela região do Golfo de Suez fica extremamente rasa por força da baixa-mar. Quanto a isto, a Bíblia responde com desenvoltura:

**1º) O forte vento oriental (Êx 14.21):** Se o mar estivesse extremamente baixo, como pensam alguns,

os hebreus poderiam passar com água abaixo do joelho e, portanto não haveria necessidade deste tão forte vento;

**2º) O Mar tornou-se terra seca:** Está claro aqui que Deus secou o caminho para Israel passar. Ademais com água rasa, mesmo que pelo joelho, o povo até que passaria, mas como explicar a passagem de seus pertences? (Êx 12.35-38);

**3º) As águas se dividiram e formaram um muro duplo:** Ou seja, havia água em ABUNDÂNCIA à direita e à esquerda dos israelitas. Como isso seria possível se as águas estivessem baixas?

**4º) Os egípcios perecem no mar:** Esta é a maior prova bíblica do milagre! Como poderia o mar estar tão baixo e os egípcios serem tão fragorosamente destruídos pela força das águas? (Êx 14.26-31).

**C) A Gratidão Pelo Livramento – Israel Louva ao Deus Libertador (Ex 15.1-21):** Este é um dos mais belos momentos do Êxodo. O povo, conduzido por Moisés, rende-se à Soberania de Deus! Na confissão pública do Povo, vemos a sua disposição em caminhar com Deus - ainda que defeituosamente.

**3) Israel Provado a caminho do Monte Sinai (Ex 15.22-19.2):** A partir deste ponto, Deus se ocuparia de uma penosa e difícil tarefa: Moldar o caráter embrutecido de Israel, através de provas e experiências espirituais (2Co 4.17; Hb 6.12).

**A) As Provas e a Providência Divina (Ex 15.22-19.2):** Neste trecho Deus ensina a Israel uma solene e imutável verdade: junto com a prova, Ele manda o livramento (1Co 10.13);

**a) Israel Provado na Sede - As águas de Mara (Ex 15.22-27):** Em Mara (heb. *Mārā*, “amargo”), Israel acampa-se pela primeira vez após a passagem pelo mar. Mara foi conhecida por causa do sabor amargo e desagradável de suas águas (Êx 15.23; Nm 33.8,9), possivelmente águas salobras por influência da proximidade do mar, ou ainda por contato com algum mineral, como enxofre. É possível que isso também se deva à inevitável comparação com as águas doces do Rio Nilo, reconhecidas até hoje como as melhores águas da África.

Seja como for, é certo que esta parada de Israel em Mara rendeu-lhes grandes lições (Êx 15.25). Vejamos:

**1º) Receberam estatutos e ordenanças:** Estes estatutos envolviam:

- **Obediência:** “*Se ouvirdes atentos a Voz do Senhor, Teu Deus...*”;
- **Fidelidade:** “*...E fizerdes o que é reto diante de Seus Olhos...*”;
- **Temor:** “*...e inclinardes os teus ouvidos aos Seus Mandamentos...*”;
- **Zelo:** “*... e guardardes todos os Seus Estatutos...*”

**2º) Receberam Promessas e Consolo:** Tão somente os hebreus cumprissem aqueles estatutos, seriam alvos de inefáveis bênçãos:

- **Saúde:** “*...Nenhuma das enfermidades...*”;
- **Cura:** “*...Eu sou o Senhor, que te sara...*” (heb. *Jeová-Rafá*). Confira: Êx 23.25; Dt 7.15; Sl 103.3; 107.20; Ez 18.23,32; 33.11.

Após a prova em Mara, Deus leva Israel a Elim, uma cidade também litorânea, porém sem os mesmos problemas hídricos de Mara (Êx 15.27).

**b) Israel Provado na Fome – Maná e Codornizes (Ex 16.1-36):** Mais uma vez Deus prova a fé do Povo e, conseqüentemente, põe à mostra a dureza dos seus corações: Pela terceira vez desde que saíram do Egito, o povo murmurou contra Moisés (Ex 14.10-12; 15.24). Ainda assim, Deus mantém sua mão sobre o eles, dando-lhes livramento:

• **Maná (heb. *Manah* ou *Man hu*, “o que é isto?”, ou, ainda, “isto é maná”):** Um alimento especial de Deus, que alimentou Israel no deserto por quarenta anos (Êx 16.35). Deus o denominou “pão do Céu” (Êx 16.4; Sl 105.40; Jo 6.32), porém o Povo, ao vê-lo, indagou “o que é isto?” (Êx 16.15). A pergunta do Povo devia-se ao desconhecimento que tinham de Deus e, por isso, não conseguiram enxergar o Seu agir em favor deles. Note que, todas as vezes que esta pergunta aparece na Bíblia, vem acompanhada de sentimento de ironia, curiosidade ou espanto (cf. Gn 3.13; 12.18; 23.15; 29.25; 42.28; Êx 13.14; 18.14; Jz 8.1; 18.3; Zc 1.19; Zc 5.6; Mc 1.27; Jo 6.9; 16.17).

Apesar da murmuração e infidelidade do povo (Nm 11.6; Ne 9.20), Deus os proveu deste alimento todas as manhãs (Êx 16.21) até o dia em que entraram na terra prometida (Js 5.12).

Tamanha foi a experiência de Israel com o Maná, que Deus ordenou que dele fosse guardado para memorial às gerações futuras (Êx 16.33,34; Hb 9.4).

• **Codornizes:** Eram pequenas aves de arribação, muito comuns em certa época do ano no litoral do mediterrâneo e áreas circunjacentes. Deus, por Seu Poder, as conduziu aos israelitas e facilitou a sua captura. Aparentemente, Deus daria também esta ração diária a Israel, o que pode não ter acontecido por causa da sua murmuração (leia com atenção Êx 16.8).

**c) Israel novamente Provado na Sede – A Água em Refidim (Ex 17.1-7):** Por ordem direta de Deus (Êx 17.1), o povo acampou em Refidim, local sem água para, mais uma vez, prová-lo, e mais uma vez o povo murmurou. Tamanha foi a murmuração, que degenerou em duas reações negativas:

**1º) Contenda contra Moisés;**

**2º) Tentaçao contra o Senhor;**

Por causa disso, aquele lugar recebeu o triste nome de Massá (heb. *Tentaçao*) e Meribá (heb. *Contenda*).

• **Moisés fere a Rocha:** Deus, na Sua Misericórdia, provê água para o povo, água esta que sairia de uma rocha que deveria ser tocada por Moisés (Êx 17.6). Paulo aponta esta Rocha como um tipo do Senhor Jesus (1Co 10.4).

**d) Israel Provado na Guerra – Batalha Contra Amaleque (Ex 17.8-16):** Os amalequitas eram descendentes diretos de Amaleque, que era neto de Esaú (Gn 36.12,16) e eram inimigos antigos de Israel (talvez por influência do caso entre Jacó e Esaú). Nesta guerra vemos Israel aprendendo lições importantes:

**1º) A parte do povo na guerra:** Moisés e Josué traçaram um plano e escolheram homens certos para executá-lo (Êx 17.9,10);

**2º) A parte de Deus na guerra:** “a vara de Deus estará na minha mão”. Nesta primeira batalha de Israel, Deus fez questão de mostrar-lhes que Ele estava no comando e que a vitória dependeria d’Ele (Êx 17.11-13);

**3º) A parte de Moisés na guerra:** Moisés fora responsabilizado por Deus de registrar aquele acontecimento para que não fosse esquecido (“*escreve isto para memória...*”);

**4º) Um Novo Israel surge:** A experiência da vitória dirigida por Deus deu a Israel o sentimento nacional que ele ainda não tinha e, como nação, Israel passa agora a erguer a sua bandeira: Jeová-Nissi, “*o Senhor é a minha Bandeira*”.

**B) As Provas e o Conselho de um Sábio (Ex 18.1-27):** Uma nação estava surgindo e precisava de novas diretrizes. Jetro soube disso logo que ouviu as grandiosas notícias sobre Israel (Êx 18.1). Na sua ida ao encontro de Moisés, leva a família do grande líder (Êx 18.2-7) e lhe dá preciosos conselhos, que seriam de grande valia para a formação política daquele Povo (Êx 13.26).

**4) Israel e o Pacto com Deus no Monte Sinai (Ex 19.3-24.18):** Política e militarmente, Israel já tinha uma estrutura, ainda que rudimentar. Agora, era hora de Deus estruturar Israel espiritualmente e, para isso, leva-o ao deserto do Sinai.

- **O Monte Sinai:** Hoje chamado de Gebel Musa, o Monte Sinai era também conhecido no Antigo Testamento como Monte Horebe e Monte de Deus (Êx 3.1; 17.6; 1Rs 19.8). Por conta das grandiosas experiências vividas por Israel neste Monte, ele passou a ter grande significação espiritual para o povo (cf. Êx 33.6; Dt 1.6,19; 4.10,15; 5.2; 9.8; 18.16; 29.1; 1Rs 8.9; 19.8; 2Cr 5.10; Sl 106.19; Ml 4.4) e foi palco de grandes milagres (Êx 19.11,18,20; 24.16; 31.18; 34.29; Dt 33.2; Jz 5.6; Ne 9.13; Sl 68.8; At 7.30).

- **A Mão de Deus no Sinai:** Interessante como Deus “empurra” o seu povo até o lugar onde Ele se revelou a Moisés, talvez com o propósito de dirimir as últimas dúvidas de Israel a respeito d’Ele (Êx cap. 3).

- **Sinai e Jerusalém:** O Novo Testamento aponta o Sinai como a “capital do Antigo Concerto” – o concerto segundo Agar – e Jerusalém como a capital do “Novo Concerto” – o Concerto segundo Sara (Gl 4.22-26).

**A) Deus dá as Primeiras Instruções (Êx 19.1-25):** Até aquele momento, Deus ainda não se havia claramente revelado ao povo, a não ser pelos prodígios realizados por Moisés. No Sinai, o próprio povo viu a Deus em forma do fogo que desceu sobre o monte (Êx 19.18). Este primeiro contato mais parece o de um pai aconselhando um filho do que um Deus Soberano exigindo Fidelidade:

**a)** Um Pai que defende o filho (“*vós tendes visto o que fiz aos egípcios [por vossa causa]*”);

**b)** Um Pai que zela (“*...vos levei sobre asas de águia...*”);

**c)** Um Pai que busca (“*...e vos trouxe a mim...*”);

**d)** Um Pai que adverte (“*...se...ouvirdes...e guardardes...*”);

**e)** Um Pai que ama (“*...sereis minha propriedade...*”);

**f)** Um pai que domina (“*...toda a terra é minha...*”);

**g)** Um Pai que capacita (“*...sereis Reino Sacerdotal...*”);

**h)** Um Pai que separa (“*...[sereis] Povo Santo.*”).

**B) A Entrega do Decálogo (Ex 20.1-17):** Os Dez Mandamentos (ou Decálogo) é a única porção da Bíblia que foi escrita pelo próprio Deus, sem uso de um

escritor ou mediador (cf. Êx 31.18; Dt 5.22; 9.10). O Decálogo é - em suma - o resumo da Lei Moral de Deus para Israel (uma espécie de “cartilha de vida santa”). Neles estão contidas obrigações para com Deus e com o próximo. A observância dos Dez Mandamentos - vista sob a ótica espiritual - resume a vida do crente em praticar o Amor a Deus e o Amor ao Próximo. Não se trata de uma lista de regras automáticas, mas da prática do coração (Lc 10.27).

**C) Ordenanças e Advertências para manutenção do Pacto (Ex 20.18-23.19):** Este trecho é a seqüência natural do Pacto sinaítico, uma série de preceitos e ordenanças de ordem cultural (Êx 20.23-26), criminal (Êx 21.1-36), cível (Êx 22.1-15), moral (Êx 22.16-31), ética (Êx 23.1-9) e ritual (Êx 23.10-19).

**D) Promessas para o Futuro - na Posse de Canaã (Ex 23.20-33):** Vinte gloriosas Promessas Divinas estão encerradas neste texto para Israel. Todavia, fica claro pelas advertências também nele contidas, que o cumprimento destas Promessas estão condicionadas ao temor (Êx 23.21), à obediência (Êx 23.22), à fidelidade (Êx 23.24,25), à santidade (Êx 23.32) e à pureza (Êx 23.33).

**E) A Reafirmação do Concerto (Êx 24.1-18):** Deus sabia do caráter vacilante de Israel e lembrou-se das suas murmurações (Êx 14.10-12; 15.24; 17.2), por isso, reafirma o seu Concerto e o sela com sangue (Êx 24.5-8), prefigurando o Concerto de Sangue entre Cristo e a Igreja (Mt 26.27,28).

**5) Israel e as Instruções Divinas no Monte Sinai (Ex 25.1-40.38):** Segundo Êx 24.18, Moisés ficou no Monte com Deus por quarenta dias e quarenta noites. Neste período, Deus completou o volume de preceitos e ordenanças do pacto sinaítico, conforme se segue abaixo:

**A) O Tabernáculo (Ex 25.1-27.21):** O Tabernáculo, pela sua simbologia e pelo belo tipo cristológico que é, certamente mereceria um capítulo à parte nesta apostila, porém, devido à exigüidade de espaço para a exposição e tempo para a aplicação, faremos apenas uma explanação resumida do seu significado para Israel:

**a) O Tabernáculo era um santuário (Êx 25.8):** Seu modelo e execução foram determinados pelo próprio Deus para Sua habitação no meio do povo (cf. Êx 25.22; 29.45,46; Nm 5.3; Ez 43.7,9) e a prova disso era que a Glória de Deus manifestava-se de dia e de noite sobre ele (Êx 33.9,10; 40.34-38; Lv 9.23; Nm 14.10; 16.42; 20.6);

**b) O Tabernáculo era um memorial:** Ele era chamado de “Tabernáculo do Testemunho” (Êx 38.21), porque nele estava a Arca do testemunho, contendo os Dez Mandamentos (Êx 25.16,22), um vaso de maná (Êx 16.33,34) e a vara florescida de Arão (Nm 17.10; Hb 9.4). A simples presença destas peças era um permanente lembrete a Israel de seu compromisso com Deus (Êx 19.5).

**c) O Tabernáculo era um lugar de sacrifício:** Era ali, e por meio da imolação vicária de certos animais, que Deus concedia o perdão dos pecados do povo (Êx

29.10-14). Sem dúvida, um outro belo tipo do sacrifício vicário de Cristo (cf. Hb 8.1,2; 9.11-14);

**d) O tabernáculo era um lugar de esperança:** Por meio dele, os israelitas participavam da mesma esperança da Igreja de Cristo (H 9.11,12,24-28);

**e) O Tabernáculo era um lugar de Redenção:** Sua estrutura espiritual apontava para a Redenção final de Israel e da Igreja (Ap 21.3).

**B) O Sacerdócio (Ex 28.1-31.18):** Este trecho fala da estrutura do sacerdócio Levítico. Sobre isto é importante dizer:

**a)** Os sacerdotes tinham a missão de representar o povo diante de Deus (Hb 5.1);

**b)** Os sacerdotes tinham as seguintes atribuições:

**1º)** Queimar incenso;

**2º)** Cuidar do castiçal e da mesa dos pães da Proposição;

**3º)** Oferecer sacrifícios no altar;

**4º)** Abençoar o povo;

**5º)** Julgar causas civis (Nm 5.5-31);

**6º)** Ensinar a Lei (Ne 8.7,8);

**c)** Os sacerdotes eram mediadores entre o povo e Deus (cf. Êx 28.12,29,30). Nesta função eles faziam o seguinte:

**1º)** Comunicavam ao povo a Vontade e o Concerto de Deus (Jr 33.20-22; Ml 2.4);

**2º)** Intercediam perante Deus pelos pecados do povo e pelos seus próprios pecados (Êx 29.33; Hb 9.7,8);

**3º)** Testificavam da Santidade de Deus (Êx 28.38; Nm 18.1).

**d)** O sacerdócio Levítico é um maravilhoso tipo do Ministério Sacerdotal de Jesus (cf. Hb 4.15; 7.25; 9.15-28; 10.14,19-22; 1Jo 2.1).

**C) Pecado e Idolatria (Ex 32.1-34.35):** Após estar quarenta dias no Monte Sinai, Moisés recebe de Deus uma triste notícia: o povo tinha-se corrompido (Êx 32.7,8). Fizeram para si um bezerro de ouro (Êx 32.4) e, tomados de volúpia, eles entregaram-se à orgia (Êx 32.6,25). Este degradante ato de Israel, aprendido dos egípcios (Êx 12.12), quase resulta na destruição do povo pelo Senhor (Êx 32.9,10), o que não aconteceu por causa da intercessão de Moisés (Êx 32.11-14).

**D) As Instruções Divinas Postas em Prática (Êx 35.1-40.38):** Neste trecho, vemos registrada a disposição do povo em corrigir seu terrível erro, atendendo prontamente à convocação de Moisés para cumprir as ordens do Senhor (Êx 35.1). Vemos um povo que, apesar de obstinado (Êx 32.9), estava disposto a ofertar ao Senhor (Êx 35.20-29), dava lugar ao Espírito de Deus (Êx 35.30-35) e se dispôs a trabalhar em nome do Senhor (Êx 36.1-39.43). O resultado foi o Tabernáculo levantado (Êx 40.17-33) e a extraordinária manifestação da GLÓRIA DO SENHOR! (Êx 40.34-38).

**IMPORTANTE:** Sendo Moisés o personagem mais proeminente no livro de Êxodo, é útil ao nosso estudo traçar o impressionante paralelismo tipológico entre ele e Jesus Cristo:

**1º)** Ambos foram preservados na infância (Êx 2.2-10; Mt 2.14,15);

**2º)** Ambos contenderam com mestres maus (Êx 7.11; Mt 4.1);

**3º)** Ambos jejuaram por quarenta dias (Êx 34.28; Mt 4.2);

**4º)** Ambos controlaram forças da natureza (Êx 14.21; Mt 8.26);

**5º)** Ambos alimentaram multidões (Êx 16.15; Mt 14.20,21);

**6º)** Ambos tiveram seus rostos resplandecentes (Êx 34.35; Mt 17.2);

**7º)** Ambos suportaram murmurações (Êx 15.24; Mc 7.2);

**8º)** Ambos foram desacreditados na própria família (Êx Nm 12.1; Jo 7.5);

**9º)** Ambos intercederam a Deus pelo povo (Êx 32.32; Jo 17.9);

**10º)** Ambos falaram como profetas (Dt 18.18; At 7.37);

**11º)** Ambos tiveram setenta auxiliares (Nm 11.16,17; Lc 10.1);

**12º)** Ambos estabeleceram uma ceia comemorativa (Êx 12.14; Lc 22.19);

**13º)** Ambos reapareceram após a morte (Mt 17.3; At 1.3).

## CAPÍTULO CINCO:

**1) O LIVRO DE LEVÍTICO:** Êxodo é a continuação natural de Gênesis, todavia, Levítico não pode ser considerado a continuação natural de Êxodo. Ele é, sim, o registro do Concerto entre Deus e Israel, no Sinai. Em Levítico, vemos Deus passando a falar com Moisés a partir do Tabernáculo (Lv 1.1).

Na TORAH, este rolo é chamado usualmente *wayyiqra'* ("e Ele chamou"), exatamente como começa o livro. Já Na *Mishnah* (tradução oral que compõe o Talmude), este rolo é comumente conhecido como *tôrath kôhanim* ("lei dos sacerdotes"), *sêpher kôhanim* ("livro dos sacerdotes"), *sêpher haqqorbânim* ("livro das ofertas").

A denominação "LEVÍTICO" originou-se na Septuaginta, do original grego *leueitikon* ou *leuetikon* ("o [livro] levitical"). Apesar do nome, o livro não se ocupa unicamente com os levitas ou com as funções sacerdotais; muito pelo contrário, uma parte considerável do texto trata de todo o Israel.

O livro registra o conjunto de Leis e Preceitos dados por Deus a Moisés num período de dois meses compreendidos entre o término do Tabernáculo (Êx 40.17) e a saída do Monte Sinai (Nm 10.11).

Uma das características mais marcantes do livro é a profusão de simbolismos em seus rituais e práticas, todos, via de regra, apontando para o sacerdócio de Cristo (Gl 3.24,25), simbolismos estes que procuraremos dissecar neste capítulo.

**1) Autoria:** Apesar de não haver no livro uma afirmação direta de Moisés tê-lo escrito, nem nenhuma ordem explícita de Deus para que isso fosse feito, não há a menor sombra de dúvida da autoria mosaica, referendada por mais de cinquenta citações que mostram Deus dando as revelações e as palavras diretamente a Moisés. Além disso, Jesus referiu-se a um trecho do livro e o atribuiu a Moisés (Mc 1.44). Também contamos com o testemunho de Paulo (Rm 10.5).

Assim sendo, não há necessidade de nos retermos mais neste ponto.

**2) Significação:** Apesar do pouco conteúdo histórico (praticamente todo seu conteúdo é de preceitos e mandamentos), Levítico é um dos livros mais

significativos do Antigo Testamento, pelos seguintes motivos:

**a)** Seus registros são como um pano de fundo para os demais livros da Bíblia posteriores a ele. Jamais entenderíamos o comportamento ritualístico de Israel sem a leitura aprofundada de Levítico;

**b)** O conteúdo de Levítico é um importante documento de registro da religião de Israel. Escavações arqueológicas recentes revelaram informações importantes sobre o comportamento religioso de povos como os fenícios, os cananeus, os babilônios, os assírios, os hititas, informações estas que só podem ser comparadas com a religião de Israel pela consulta de Levítico;

**c)** Os regulamentos de Levítico até hoje são observados por judeus ortodoxos (principalmente a alimentação) e é esta parte da TORAH que mais ocupa tempo de estudo entre o judaísmo de modo geral;

**d)** O livro de Levítico tem grande importância para a Igreja de Jesus Cristo, por mostrar o meio usado por Deus para manter o Povo separado e puro - Usando Suas instituições, o sacrifício e a purificação - e conservar no povo a comunhão e a fé - Usando Suas Promessas e Advertências. Neste particular, o livro aponta diretamente para Cristo, apresentando-o tipologicamente como meio de expiação e purificação - como Sacerdote, Profeta, Mestre e Rei - que exerce Governo sobre a Igreja por meio de Suas ordenanças.

**e)** Levítico é, por excelência, o livro da Santificação, da vida consagrada (representada pela oferta queimada), da renúncia ao pecado (pela expiação, combate, remoção e purificação). Notemos que há uma atenção toda especial ao “Dia da Expição” (Lv cap. 16), que nos parece querer mostrar, na cerimônia do dois bodes, que o Senhor afasta de nós o pecado, assim como o Oriente se afasta do Ocidente (Sl 103.12).

### 3) Visão Geral sobre Levítico:

**A) Tema:** Apesar de o nome do Livro apontar para o sacerdócio levítico, fica claro na sua exposição não ser este o tema central. O sacerdócio é nada mais que um ingrediente para o grande assunto do livro: A SANTIDADE. Há no livro cerca de noventa e cinco versículos que tratam de santidade e santificação, cinco sobre separação e trinta e seis sobre pureza ou purificação.

**B) Estrutura do livro:** O livro pode ser compreendido em sua inteireza pela observação de dois temas fundamentais:

**a) A Expição (Lv caps. 1-16):** Falamos do provimento Divino de meios para a remissão (ainda que temporária) do pecado, abrindo caminho para a reconciliação do Homem com Deus. O termo expiação é tratado em nada menos que quarenta e sete versículos de Levítico. O processo expiatório tinha três elementos fundamentais:

**1º) Os Sacrifícios Vicários (Lv caps 1-7):** Era uma cobertura “temporária” do pecado, mediante o sangue imperfeito de animais (cf. Hb 10.4), apontando para um sacrifício perfeito, o de Cristo, que proveria a remissão definitiva (cf. Jo 1.29; Rm 3.25; Hb 10.11,12);

**2º) O Sacerdócio Levítico:** Uma provisão Divina de mediadores que, por serem também pecadores, eram imperfeitos (Lv 4.1-12), mas que prenunciavam o Ministério Mediador e Perfeito de Cristo (Hb 9.11,12);

**3º) O Dia Anual da Expição (Lv cap. 16):** Era um dia Nacional de remoção de pecados, executado por meio de procedimentos solenes, que apontavam para um “dia definitivo” de Expição: o Dia da Morte Vicária de Cristo.

**b) A Santidade (Lv caps. 17-27):** Por meio de uma série de normas práticas, Deus convocava o Seu Povo a uma vida pura e separada. Isto é facilmente observado nos seguintes elementos:

**1º) No Mandamento Principal:** “Sede Santos porque Eu Sou Santo”. Esta afirmação é reiterada por três vezes (cf. Lv 19.2; 20.7,26);

**2º) Nas Cerimônias (Lv cap. 17):** Neste trecho vemos como os rituais eram cobertos de cuidados e separação, que apontavam para um culto santo;

**3º) Na Adoração (Lv caps. 23-25):** Também nas Festas e eventos religiosos nota-se o mesmo cuidado escrupuloso de manutenção de pureza e santidade;

**4º) Na Vida Diária do Povo (Lv 18-22):** Curiosamente, é nesse ponto que se observa uma maior carga de cuidados com a santidade. O zelo com o matrimônio (18.1-18), com a pureza do corpo (19-30), com os laços familiares, sociais e comportamentais (19.1-37), com a vida sacerdotal (21.1-24) com as coisas santificadas (22.1-16) e com aquilo que se oferece ao Senhor (22.17-33) fica claro e com detalhamento impressionante.

**C) Peculiaridades:** Levítico encerra em si quatro peculiaridades interessantes, que o fazem sobressair dentre os demais livros da Bíblia:

**a)** É o livro da Bíblia que mostra a comunicação direta entre Deus e o Homem com maior força. Pelo menos trinta e oito vezes é mencionado que o Senhor falou a Moisés;

**b)** Levítico é uma espécie de “manual do sacerdote”, detalhando procedimentos rituais como nenhum outro livro da Bíblia;

**c)** O capítulo 16 de Levítico é considerado a espinha dorsal de todo o processo expiatório vigente no Antigo Testamento;

**d)** Levítico mostra, mais do que nenhum outro livro, a vocação sacerdotal de Israel;

## II) EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DO LIVRO DE LEVÍTICO:

### 1) O Acesso a Deus pela Expição (Lv 1.1-16.34):

Esta primeira parte de Levítico ocupa-se de explicitar meios legais detalhados que permitem ao pecador livrar-se do impedimento que o impossibilita de ter contato com Deus (Is 59.2). De acordo com Lv 1.2, a expiação (heb. *Kaphar*, “cobrir ou prover cobertura”) sempre começa com oferta (heb. *Corban*).

**A) A Expição pelos Sacrifícios (Lv 1.1-7.38):** O Sacrifício era uma dádiva que o israelita trazia a Deus, como meio de aproximar-se d’Ele, ter comunhão com Ele e receber a Sua Bênção (cf. Sl 73.28). Acerca dos sacrifícios, é importante saber o seguinte:

**1º) O Ofertante** devia expressar gratidão e fé, renovar continuamente sua comunhão, dedicar-se a Deus, e buscar o Seu Perdão. Os Sacrifícios eram verdadeiras ORAÇÕES EM FORMA DE ATOS! (cf. Sl 116.17; Os 14.2; Hb 13.15);

**2º) Via de regra,** o sacrifício envolvia o derramamento de sangue animal;

**3º)** Os sacrifícios apontavam para os seguintes ensinamentos:

- O Homem é um pecador e, por isso, é digno de morte (Gn 2.17; Rm 5.12; 6.23; Tg 1.15);
- A remissão do pecado só é obtida pelo derramamento de sangue (Lv 17.11; Hb 9.22);
- No sacrifício observa-se a necessidade da substituição do pecador por alguém Santo (Lv 1.4; 17.11);
- A Graça de Deus é demonstrada no ato sacrificial (Êx 34.6,7; Rm 5.8);

**4º)** No sacrifício, não bastava apenas observar-se os detalhes do ritual. A aceitação de Deus não era automática, devendo o ofertante demonstrar verdadeiro arrependimento e desejo sincero de abandonar o pecado (23.27-29; Is 1.11-17; Mq 6.6-8);

**a) O Holocausto (Lv 1.1-17):** No original hebraico significa “aquilo que sobe (‘ôlâ), [para Deus]”, talvez assim chamado por causa da fumaça produzida pela queima total da oferta (Lv 1.9). Observemos os seguintes detalhes deste sacrifício:

- O ato de queima integral do sacrifício aponta para a necessidade de nossa vida ser integralmente de Deus (Rm 12.1);
- O ato de o ofertante pôr a mão sobre o animal significava que ele se reconhecia no sacrifício, apontando para o fato de que não há aceitação sem arrependimento (Mt 3.8; Mc 1.4);
- Tipologicamente, o Holocausto aponta para Cristo, o Sacrifício Perfeito, que se entregou voluntariamente por nós (cf. Mt 27.35,36; Ef 5.2; Hb 7.26; 9.14; 1Jo 2.6).

**b) A Oferta de Manjares ou de Cereais (Lv 2.1-16):** Também chamada de “oblação” (heb. *Minhâ*), era uma dádiva voluntária do produto da terra, como reconhecimento da bondade e provisão de Deus. Notemos o seguinte:

- Este sacrifício apontava para a necessidade da dedicação sincera e voluntária a Deus do fruto de nosso trabalho.
- Mostra a necessidade de recebermos com alegria e ações de graças nossa provisão cotidiana (cf. Rm 14.6-8; 1Co 10.31; Cl 3.23);
- Além disso, esta oferta é um ótimo lembrete de que o Dízimo (Mt 23.10) não é apenas um Mandamento, mas um convite à adoração voluntária e sincera.
- Tipologicamente, a Oferta de Manjares aponta para a perfeita humanidade de Cristo e Sua entrega pessoal e voluntária (Gl 1.4; 2.20; Fp 2.7,8; 1Jo 2.6).

**c) O Sacrifício Pacífico (Lv 3.1-17):** Era um ato voluntário de adoração, ação de graças e comunhão entre o ofertante e Deus. Sobre este sacrifício pode-se ressaltar o seguinte:

- Era celebrado diante de Deus, na busca sincera de comunhão ou na intenção de fazer algum voto ao Senhor (cf. Lv 7.11-16; 22.9);
- No ato de pôr sua mão sobre a cabeça da vítima – como no Holocausto – vê-se a necessidade de compromisso com Deus por parte do ofertante;
- Tipologicamente, este sacrifício aponta para Cristo que, mediante Seu sacrifício na cruz, restaurou a nossa comunhão e a nossa Paz com Deus (Cl 1.20; 1Jo 1.3);

**d) A Oferta pelo Pecado sem Intenção (Lv 4.1-5.13):** Este sacrifício visava prover um meio de expiação para todas as classes do Povo. Destinava-se a pecados cometidos sem intenção, por fraqueza ou pela própria

natureza pecaminosa humana. Este sacrifício tinha algumas características que devem ser observadas, a saber:

- Este sacrifício dividia o povo em classes específicas, apontando para o fato de que ninguém é privilegiado por isenção de pecado pela sua posição (Rm 3.23);
- Deus aceitava ofertas diferenciadas, de acordo com as posses do ofertante, mostrando assim que a graça e o perdão estão acessíveis a todos (At 10.34);
- O ato de queimar o animal ofertado fora do arraial aponta para a total remoção do pecado (Hb 12.1);
- Certos atos eram indispensáveis ao sucesso deste sacrifício:

**1º)** O arrependimento verdadeiro (Sl 7.12; Mt 3.8).

**2º)** A confissão sincera do pecado (Lv 5.5; Tg 5.16; 1Jo 1.9);

**3º)** A busca sincera do perdão (cf. Sl 38.18; 51.1);

**4º)** A sincera humilhação pela culpa (cf. Ne 9.33; Lc 23.41);

- Tipologicamente, este sacrifício aponta para Jesus, que padeceu “fora da porta” (Hb 13.10-13), e proveu expiação perfeita para o pecado do homem (cf. Is cap. 53; 2Co 5.21; Ef 1.7; Hb 9.11,12).

**e) A Oferta pela Culpa (Lv 5.14-6.7):** Este era um sacrifício que, além de todas as necessidades anteriores, também exigia a restituição do dano causado (Lv 5.16,18; 6.4,5).

- Tipologicamente aponta para Cristo, que nos restituiu a bênção e a vida eterna perdida por causa do pecado (Mt 19.29; 25.46; Mc 10.30; Jo 3.36; 6.54).

**f) O Holocausto Contínuo e as Ofertas dos Sacerdotes (Lv 6.8-23):** São diversos procedimentos contínuos e ininterruptos que visavam a separação e consagração sacerdotal.

- Tipologicamente aponta para a nossa comunhão contínua e ininterrupta com Jesus Cristo (Lv 6.13; Mt 28.20; 1Jo 1.3);

**g) Os Procedimentos com a Vítima nas Ofertas e Sacrifícios (Lv 6.24-7.27):** Eram regulamentos específicos que deviam ser observados nos atos sacrificiais, visando a santidade do culto a Deus (Lv 6.27). Os elementos principais eram:

- O sangue (Lv 7.2), que devia ser espargido sobre o altar – prefigurando o sangue de Cristo espargido sobre nossa vida (Mt 26.28);
- A gordura que, junto com o sangue, é um elemento essencial à vida – apontando para Cristo, aquele que morreu para que tenhamos vida (Jo 12.24; Mc 10.45) e, por isso, agora é Senhor de nossa vida (Rm 14.8).

**h) A Oferta Alçada e a Porção Sacerdotal (Lv 7.28-38):** Neste trecho regula-se o direito sacerdotal sobre duas partes do corpo da vítima oferecida:

- **O Peito (Lv 7.31):** Aponta para o coração do novo homem, que pertence a Cristo, o Sumo Sacerdote (Pv 23.26; Mt 22.37; Rm 10.9,10);
- **A Espádua Direita:** Aponta para Cristo que, em contrapartida de possuir o nosso coração, será para sempre a nossa sombra e a nossa direita (Sl 121.5).

**B) A Expiação pela Intercessão Sacerdotal (Lv 8.1-10.20):** O sacerdote era o personagem central do rito vetero-testamentário e, por isso, sua consagração e ministério obedeciam a um cerimonial especial de preparo.

Sobre o sacerdote, é importante saber:

- a) Ele era nomeado para officiar o culto a Deus em favor do povo, mediando entre Deus e o homem (Hb 5.1);
- b) Era seu dever proporcionar ao povo o acesso e aproximação a Deus, conduzindo-o ao Perdão e à Aceitação Divina (Hb 7.24,25; 10.14);
- c) Em sua função mediadora o sacerdote trazia ofertas, realizava sacrifícios e ensinava a Lei de Deus (cf. Dt 33.8-10; Hb 5.1; 8.3; 9.7,13);
- d) Tipologicamente, o ofício sacerdotal aponta direta e unicamente para Jesus, nosso Sumo Sacerdote para sempre (cf. Hb 9.15-20,23-28; 1Tm 2.5; Hb 7.25).

**C) A Expição pela Purificação (Lv 11.1-15.33):** Este trecho mostra a preocupação que Deus tem com o Homem como um todo, e não somente com sua alma, com julgam alguns (Mt 5.29; 6.22; 10.28; Rm 8.23; 12.1). Traça inúmeros costumes e práticas de purificação relacionadas com saúde alimentar (Lv 11.1-47), saúde da mulher (Lv 12.1-8), saúde do corpo (Lv 13.1-59), saúde pública (Lv 14.1-32), saúde familiar (Lv 14.33-57) e saúde conjugal (Lv 15.1-33).

Estas práticas apontam para a Igreja de Jesus Cristo, um povo separado, que devia manter costumes e vida sadia, por Amor a Cristo (1Pe 2.9,10).

**D) O Dia Anual da Expição (16.1-34):** Ocorria no mês de Tisri, equivalente a fim de setembro e início de outubro em nosso calendário, este era o dia santo mais importante do calendário judaico. Sobre este ritual é importante saber:

- a) Era um dia de ajuntamento solene, com jejuns e humilhação perante o Senhor (Lv 16.31). Por este ato, o povo reconhecia seu pecado e buscava com coração arrependido viver com fé e perseverança (cf. Lv 23.27; Nm 15.30; 29.7);
- b) Era um dia de arrependimento nacional e expiação total de pecados cometidos e, porventura, não perdoados (Lv 16.16,21);
- c) Os sacrifícios oferecidos eram provisórios e precisavam ser repetidos todo ano (Lv 16.34), deixando claro que não eram perfeitos. Todavia, prefiguravam o dia em que Cristo, através da Sua Morte Vicária, removeria de modo permanente os pecados do Homem arrependido (cf. Hb 9.28; 10.10-18);

**2) O Andar com Deus pela Santidade (Lv 17.1-27.34):** A partir deste trecho, começam a ser decretados uma série de preceitos e mandamentos conhecidos como “Código da Santidade”. Se na primeira parte de Levítico vemos Deus provendo, por meio de sacrifícios e ofertas, um acesso para o Homem se aproximar d’Ele, nesta parte vemos Deus indicando ao Homem o caminho para a manutenção de sua pureza e santidade.

O termo “Santidade” vem dos originais heb. *Qādhōsh*, gr. *Hagios* e significa “separação”.

**A) A Santidade Obtida no Sangue (Lv 17.1-16):** Deus proibiu expressamente que o sacrifício de sangue fosse realizado fora do Tabernáculo. Quando a este mandamento é importante observar:

- a) O sacrifício poderia até ser certo e com boa intenção, mas se não fosse no Tabernáculo, não tinha nenhum valor e ainda faria o ofertante culpado do sangue derramado.

b) Deus visava preservar o povo da tentação de voltar a cultuar aos demônios com sangue, ato que, provavelmente, eles aprenderam no Egito (Êx 12.12; Êx 18.11) e também evitar que eles fossem tentados a cultuarem os deuses dos povos que conquistariam (Êx 20.23; 23.24;32,33; 34.15-17; Lv 19.4).

c) O sangue era elemento fundamental nos sacrifícios expiatórios, porque, segundo a própria Palavra de Deus “a vida está no sangue” (Lv 17.11; Dt 17.23). Era considerado sagrado e não podia ser comido (Gn 9.4), ordenança que chegou aos cristãos por meio dos apóstolos (At 15.20);

d) Tipologicamente, este mandamento aponta para a santidade e sacralidade do Sangue de Jesus, que foi derramado isento de pecado e tem valor infinitamente maior do que o sangue de animais (cf. Cl 1.14; Hb 9.13,14; Jo 1.7; Ap 7.14).

**B) A Santidade Demonstrada nos Padrões Morais (Lv 18.1-22.33):** Neste trecho Deus salientando a responsabilidade de Israel como povo representante Seu dentre as nações e, como tal, devia ter padrões morais exemplares (Lv 18.3). Estes padrões foram marcados pelos seguintes preceitos:

**a) O Zelo pela Família (Lv 18.1-18):** Este mandamento é marcado por duas normas expressas, a saber:

**1ª) A Santidade do Corpo:** “Descobrir a nudez” (Lv 18.6) refere-se a práticas sexuais impuras, não somente entre parentes, mas qualquer ato impuro entre pessoas. Os cananeus praticavam cultos obscenos a deuses, ato que Deus tratou de proibir.

**2ª) A Santidade da Família:** O casamento incestuoso, bem como o casamento duplo entre parentes foi taxativamente proibido (Lv cap. 18).

**3ª)** Estes preceitos apontam para a Igreja de Cristo, que por ser Sua Representante aqui na terra, também precisa se comportar como tal (1Pe 2.9).

**b) A Rejeição às Abominações (Lv 18.19-30):** Deus considera abomináveis todos os costumes gentios que ferem o padrão que Ele estabeleceu para Suas Criaturas (Lv 18.24-30). Dentre estes costumes reprováveis, estão:

**1º)** O Sexo Promíscuo (Lv 18.19);

**2º)** O Adultério (Lv 18.20);

**3º)** O Culto a demônios (Lv 18.21);

**4º)** O Homossexualismo (Lv 18.22);

**5º)** A Perversão Sexual (Lv 18.23);

**c) A Preservação de bons costumes de Comportamento (Lv 19.1-37):** Deus visava, através de Israel, devolver ao Homem a Semelhança com Ele (Gn 1.26), perdida por causa do pecado (Is 59.2). Esta santidade devia ser manifesta no comportamento diferenciado do povo de Deus (Lv 19.2). Dentre os preceitos comportamentais, destacam-se três:

**1º) O Amor ao Próximo (Lv 19.8):** Este preceito é o mais importante de todo o Antigo Concerto! Tão importante, que foi reordenado por Cristo (Mt 22.39) e regulado pelos apóstolos (Rm 13.9; Tg 2.8). Em Lv 19.9-18 vemos Deus tão preocupado com este ponto, que estabelece regras normativas a respeito.

- O Amor demonstrado no cuidado com o pobre (Lv 19.9,10);

- O Amor demonstrado no zelo pela verdade (Lv 19.11);

- O Amor demonstrado no temor a Deus (Lv 19.12);

- O Amor demonstrado no respeito ao Direito do próximo (Lv 19.13);
- O Amor demonstrado no respeito à dignidade humana (Lv 19.14);
- O Amor demonstrado na aplicação da Justiça (Lv 19.15);
- O Amor demonstrado no cuidado com a língua (Lv 19.16);
- O Amor demonstrado no repúdio aos atos de violência (Lv 19.16);
- O Amor demonstrado no trato (Lv 19.17);
- O Amor demonstrado na disciplina (Lv 19.17);
- O Amor demonstrado na prática do próprio Amor (Lv 19.18).

**2º) A Reprovação da Mistura (Lv 19.19):** Este preceito previne o povo a rejeitar a mistura com os povos infiéis.

**3º) A Condenação às Práticas Pagãs e Demoníacas (Lv 19.26-37):** Dentre elas, destaca-se a adivinhação e o encantamento, formas primitivas do que hoje conhecemos por espiritismo, bruxaria e animismo.

**d) A Reputação dos Sacerdotes (Lv 21.1-24):** O sacerdote era um espelho para o povo, representante de Deus em Israel e prefigurava Cristo, o nosso Sumo Sacerdote (Hb 3.1; 4.14). Por isso, seu proceder devia ser regulado e cercado de cuidados. Neste aspecto, a figura do sacerdote aponta para duas direções:

**1ª) Para a Igreja:** O crente em Jesus Cristo é cidadão de um Reino Sacerdotal (Êx 19.6), Sacerdote do Senhor (Is 61.6), Sacerdócio Santo (1Pe 2.5), Ministrador no Reino Milenial de Cristo (Ap 20.6).

**2ª) Para Cristo:** O sacerdócio de Cristo é perfeito porque é humano e divino ao mesmo tempo (Hb 2.17; 3.1), compadece-se dos ofertantes (Hb 4.14,15), estabelecido pelo próprio Deus e não pela Lei (Hb 5.5), Eterno (Hb 6.20), sem pecado (Hb 7.20), que intercede à destra do próprio Deus (Hb 8.1).

**e) Os Elementos do Sacrifício (Lv 22.1-33):** A qualidade da oferta era fundamental para a aceitação do sacrifício. Tudo o que era separado para Deus tornava-se santo (Êx 13.2). Isto aponta tanto para a Santidade de Cristo como para a santidade do cristão (1Pe 1.15; cf. Lv 11.44; 20.7).

**C) A Santidade Manifesta na Adoração (Lv 23.1-24.23):** A adoração ocupava lugar de destaque na legislação mosaica, não pela prática em si, que era obviamente prevista, mas pela sua regulamentação. Vemos, neste trecho, Deus preocupando-se em preservar o povo de contaminar-se com práticas pagãs e, também, procurando evitar que o culto do Seu povo fosse maculado por estas práticas.

As festas de Israel eram sagradas e santas. Simbolizavam a Redenção e a Consagração a Deus, e relembravam ao povo que eles pertenciam integralmente ao Senhor. Analisemos uma a uma, estas oito solenidades e a lição espiritual que cada uma nos traz:

**a) O Sábado – Todo Sétimo Dia da Semana:** A Bíblia fala do Sábado cerca de cento e quarenta e cinco vezes. Esta solenidade era extremamente importante para os hebreus e devia ser observada com rigor e santidade (Êx 20.8,10; 31.13; 31.16). Não era exatamente o culto que Deus exigia no Sábado, mas o descanso (Êx 35.2; Lv 16.31), para associar o dia à Sua

própria Obra (Gn 2.2,3; Êx 20.11; 31.17). O Sábado apontava para o zelo do próprio Deus com Israel (Êx 33.14) e seu significado abrange quatro esferas principais, a saber:

**1ª) O Significado Universal (relacionado à Criação):** O Sábado pode ser considerado o “Grande Selo de Fechamento da Criação” (Gn 2.2,3; Ex 20.11) e o sinal de Deus como o Criador de todas as coisas (Ex 31.17), jogando assim por terra todas as contestações científicas e evolucionistas contra o Criacionismo (Sl 19.1; Rm 19.20).

**2ª) O Significado Nacional (Relacionado a Israel):** O sétimo dia para Israel tinha um fundamento institucional (veja que ele é chamado de Sábado somente na Lei – cf. Ex 16.23) e, junto com a Circuncisão, constituía a base fundamental do relacionamento de obediência entre o povo e Deus (isto é, se o povo não fosse circuncidado e não guardasse os Sábados, não adiantaria cumprir o restante da Lei).

Era para Israel o dia separado para descanso, provavelmente para evitar que o povo guardasse outros dias relacionados a deuses estranhos.

**3ª) O Significado Espiritual (Relacionado à Igreja):** A Igreja Primitiva, ao que nos parece, acolhia bem tanto os que guardavam o Sábado como os que não guardavam (Rm 14.5,6), mas não o guardavam como instituição legal (Jo 7.23), ficando claro, pela Palavra de Deus, que todos os dias eram iguais e santos para os cristãos (Rm 14.5).

Se o Sábado era o único dia de descanso para os hebreus, para o cristão, além dele, todos os outros dias são de descanso espiritual (Mt 11.28,29), porque Jesus é o Senhor de todos os dias (Mt 12.8; Mc 2.28; Lc 6.5).

**4ª) O Significado Tipológico (Relacionado a Cristo):** O Sábado aponta diretamente para Cristo como o descanso concedido àqueles que n'Ele crêem (Mt 11.29; 2Ts 1.7).

**b) A Páscoa – Uma vez por ano, no mês de nisã (entre março e abril):** Volte à página 10 desta Apostila.

**c) A Festa dos Pães Asmos – uma vez por ano, um dia depois da páscoa:** Volte à página 10 desta Apostila.

**d) A Festa das Primícias – uma vez por ano, no mesmo dia da Festa dos pães Asmos:** Significava o reconhecimento do povo pela Provisão Divina para o fruto da Terra. As primícias (primeiros frutos colhidos) eram consagradas ao Senhor. Seu simbolismo aponta para duas direções, a saber:

**1ª) Para a Igreja:** Simboliza a total dedicação que o crente deve ter para com o Senhor (Rm 11.15; 12.1), sendo assim, as primícias da Obra Redentora de Cristo (cf. Tg 1.18; Ap 14.4);

**2ª) Para Cristo:** Jesus é chamado por Paulo de “as Primícias dos que dormem” (1Co 15.20), pois, por ele, todos os salvos também vencerão a morte (1Co 15.23).

**e) A Festa das Semanas, ou Pentecostes – uma vez por ano, no mês sivã (entre maio e junho):** O termo “Pentecostes” (cf. Dt 16.10) é tradução do grego *pentekonta hemeras*, que, por sua vez, foi traduzido do hebraico *hamishshim yôm* e significa “cinquenta dias”. Nesta festa, o povo rendia graças a Deus pelas suas dádivas de alimento e subsistência. Tem dois significados especiais:

**1º) Para a Igreja:** Esta festa marcou o grande derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja (cf. At

2.1-4), por isso uma imensa corrente cristã até hoje é chamada de “Pentecostal”.

**2º) Para Cristo:** Ela tipifica Cristo, as Primícias dos Santos que, por Seu sofrimento, trouxe para nós provisão eterna (2Co 5.18; Cl 2.19).

**f) A Festa das Trombetas – uma vez por ano, no mês de Tisri (entre setembro e outubro):** Era uma Santa Convocação (Lv 23.24), onde o povo era chamado a buscar as coisas espirituais, visando prepararem-se para o Dia da Expição. Esta festa aponta para Cristo, o Profeta anunciador de novas de arrependimento (Lc 1.76; 5.32; 13.3).

**g) O Dia da Expição – uma vez por ano, no mês de Tisri:** Volte à página 15 desta apostila.

**h) A Festa dos Tabernáculos – uma vez por ano, no mês de Tisri:** Era uma festa muito curiosa, pois em sua comemoração, o povo deixava suas habitações e faziam para si cabanas e tendas improvisadas de galhos de árvores (cf. Lv 23.40-42). Esta festa apontava para a Igreja peregrina aqui na terra, esperando uma pátria definitiva (Fp 3.20; Hb 11.14,16; 1Pe 1.1, 17; 2.11).

**D) A Santidade Praticada na Observância das Leis (24.1-27.34):** Este trecho trata de diversos aspectos da vida religiosa, moral e civil do povo. Buscava, acima de tudo, um padrão de comportamento digno para o povo da Promessa. Estes aspectos abrangiam o seguinte:

- a) O cuidado com as coisas santas (Lv 24.1-9);
- b) O zelo com o Nome do Senhor (Lv 24.10-16,23);
- c) O respeito à vida (Lv 24.17-22);
- d) O zelo com a terra (Lv 25.1-7);
- e) A garantia de Justiça e equilíbrio social (Lv 25.8-55);
- f) O condicionamento entre Obediência e Bênçãos, Desobediência e Maldições (Lv cap. 26);
- g) O cuidado no cumprimento dos votos, compromissos e deveres (Lv cap. 27).

## CAPÍTULO SEIS:

**I) O LIVRO DE NÚMEROS:** Apesar deste livro não estar imediatamente após o livro de Êxodo, cronologicamente ele é a sua continuação natural, pois registra a história da peregrinação do povo pelo deserto, logo após sua saída do Sinai. O livro, inclusive, começa registrando fatos ocorridos ainda no Sinai (Nm 1.1), treze meses depois do êxodo.

O nome “Números” é a tradução literal do grego *arithmoi*, e foi atribuído pelos tradutores da Septuaginta, por associarem ao fato de haver muitos registros numéricos e genealógicos no livro (cf. Nm caps. 1-3, 7, 10, 13, 26, 31, 33, 34). Na TORAH seu nome, como de costume entre os judeus, deriva-se de suas primeiras palavras, do hebraico *wayedhabber* (“e Ele falou”), ou ainda *bemidhbar* (“no deserto”).

**1) Autor:** Moisés é citado como autor em diversas fontes e não há dúvida de que ele ocupou-se em registrar uma espécie de diário da peregrinação israelita. Portanto, esta questão, para nós, é conclusiva.

**2) O Caráter Cristológico do Livro de Números:** Provavelmente este é o livro do PENTATEUCO que mais lições morais lança sobre a Igreja a respeito de sua relação diária com o Senhor Jesus, por conta das advertências nele contidas. Pode-se facilmente

perceber isto pelas várias citações apostólicas do livro. Vejamos:

- As murmurações e a incredulidade de Israel (1Co 10.5-11; Hb 3.1-4.6);
- O pecado de Balaão (2Pe 2.15; Jd 1.11; Ap 2.14);
- A rebelião de Coré (Jd 1.11);
- A nuvem, o maná e a rocha (Nm 9.15-23; 11.6-9; 20.8-13 com 1Co 10.4).

Além disso, o próprio Jesus faz alusão a figuras registradas em números para referir-se a Si mesmo:

- A serpente de bronze (compare Nm 21.7-9 com Jo 3.14-16);
- O Maná no deserto (Jo 6.31-33);

### **3) Visão Geral Sobre Números:**

**A) Tema:** A mensagem fundamental de Números fica clara na sua própria narrativa: A PEREGRINAÇÃO NO DESERTO. Sua história evidencia como nenhum outro livro do PENTATEUCO que, na vida espiritual, o avanço, o sucesso e a vitória dependem da confiança nas promessas de Deus e na Obediência à Sua Palavra (2Cr 20.20; 1Sm 15.22).

**B) Estrutura do Livro:** A narrativa de Números divide-se basicamente em três partes fundamentais: Preparação, perda e recuperação.

- Na intenção de Deus, a travessia no deserto seria curta e **preparatória** para a conquista da terra (Nm 1.1-10.10).
- A incredulidade leva o povo a rebelar-se por sucessivas vezes contra Deus, o que acarretou na **perda** da herança para aquela geração (Nm 10.11-25.18).
- O povo então passa a vagar no deserto por trinta e nove anos, até que uma nova geração fosse aprontada para **recuperar** a condição de herdar a Terra Prometida (Nm 26.1-36.13).

### **C) Peculiaridades:**

- a) O livro de Números pode, sem dúvida, ser chamado de “O Livro das Peregrinações de Israel”, por mostrar um povo obstinado pagando o preço de sua infidelidade por trinta e nove longos anos;
- b) O livro de Números mostra, de maneira nua e crua, sem retoques, o caráter vacilante de Israel, registrando um a um, todos os pecaminosos levantes do povo contra o Seu Deus;
- c) O livro de Números ilustra de maneira clara o princípio bíblico de que “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11.6; cf. Gn 15.6; Hc 2.4; Gl 3.11; Hb cap. 11);
- d) O livro de Números revela o princípio do compromisso que Deus tem com Suas Promessas (2Tm 2.13). Se uma geração rompe o compromisso, Ele levanta outra.
- e) O livro de Números denuncia a fraqueza da fé de Israel, ao demonstrar que o povo não herdou a terra imediatamente porque não creu no poder do Seu Deus;
- f) O livro de Números expõe o Zelo e o Juízo de Deus sobre os que Lhe pertencem, abençoando-os na fidelidade e obediência e aplicando-lhes disciplina e julgamento na desobediência e incredulidade (Nm caps. 13-14).

## II) EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DO LIVRO DE NÚMEROS:

**1) A posse da Herança – Preparação para a Conquista (Nm 1.1-10.10):** Exatamente um mês após a conclusão das obras do Tabernáculo (heb. *Moedh*, “lugar de encontro”), Deus convoca o povo para um encontro com Ele, para organizá-lo para a conquista.

**A) A Partida do Sinai – Instruções e Organização (Nm 1.1-4.49):** O projeto de organização aplicado em Israel era rudimentar, mas eficiente. Não visava o estabelecimento de um Estado, mas a arrumação de um Exército.

**a) O Censo do Exército Israelita (Nm 1.1-54):** O propósito deste censo foi levantar a capacidade de guerra de Israel. Ao final, seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta homens podiam ir à guerra (Nm 1.45,46).

**b) A Ordem do Acampamento (Nm 2.1-34):** A disposição do acampamento dos israelitas obedecia ao formato de um círculo interno formado pela tribo de Levi e outro círculo externo formado pelas doze tribos, com três tribos dispostas em cada lado do Tabernáculo (Nm 1.52,53).

A ordem de marcha também foi estabelecida, visando agilidade na locomoção do povo (Nm 2.34).

**c) A Organização dos Levitas (Nm 3.1-4.49):** Os sacerdotes levitas, como já foi exposto nesta apostila, tinham importância fundamental no culto e na relação do povo com Deus. Eles eram ungidos e suas mãos eram sagradas (Nm 3.3), apontando para dois aspectos do Novo Concerto:

**1º) O Aspecto Eclesiástico:** O crente em Jesus Cristo recebe a Unção do Espírito Santo, torna-se consagrado e capacitado para representar o Mestre em Sua obra (At 1.8; 2.4);

**2º) O Aspecto Cristológico:** O sacerdote Ungido tipifica o próprio Jesus. O título Messias (heb. *Meshihô*, *māshiah* ou *meshihā*, gr. *christos*, “Ungido”), tipologicamente ou diretamente, aponta para Jesus.

**B) A Santificação do Povo de Deus (Nm 5.1-10.10):** Aquele era um momento decisivo para Israel. O povo tinha que levantar acampamento com um sentimento nacional e religioso muito forte, para que sua disposição de possuir a Terra Prometida não se dissipasse. Deus então estabelece regras normativas de vida para diferenciá-los dos outros povos. Dentre os mandamentos decretados por Deus, destacam-se os seguintes:

**a) Regras de Saúde (Nm 5.2):** O doente de lepra (hanseníase) ou corrimento, além do que tocasse em cadáver, era considerado imundo (cf. Lv 12.2; 13.3) e tinha que ficar fora do arraial, para não contaminar a habitação de Deus (Nm 5.3). Isto aponta para a santidade do crente que, se for conspurcada, o sentenciará a viver afastado de Deus (cf. Is 59.2; 1Co cap. 5; 2Co 6.14-18; 2Ts 3.14; 2Jo 10,11).

**b) Regras de Justiça (Nm 5.11-31):** A mulher era muito injustiçada entre as nações gentias com quem Israel teria de conviver por algum tempo. Deus se preocupou com isso, estabelecendo normas para julgamento de suas causas e pecados por ela cometidos.

**c) Regras de Nazireado (Nm 6.1-21):** O nazireu (heb. *Nazir*, “posto à parte, separado”) era uma pessoa totalmente separada para Deus por voto voluntário. Além das regras procedimentais, o nazireu também devia ter uma vida moral e espiritual ilibada (cf. Am 2.11,12; Nm 6.3-8). Isto aponta para o crente em Jesus Cristo, que deve ser separado para Deus e zelar pela santa reputação de servo de Deus (Rm 1.1; Jo 17.17-19; Rm 12.1,2).

**d) A Bênção Sacerdotal:** Um dos textos mais belos da Bíblia, esta bênção mostra o modo gracioso como Deus que abençoar (heb. “*barak*”) Seu povo.

**e) Regras de Santificação Sacerdotal:** O ponto alto era a oferta de movimento que, com já diz, era movimentada em direção ao Santuário, indicando que ela pertencia a Deus, e movida em direção ao levita, podendo indicar que o próprio levita era a oferta.

**f) A Celebração da Páscoa no Deserto (Nm 9.1-14):** Este é um dos mais fiéis tipos da comunhão do crente com Deus, representada pela Ceia do Senhor (cf. 1Co 11.23-33).

**g) As Colunas de Nuvem e Fogo (Nm 9.15-23):** Os israelitas se orientavam por estas colunas para marchar ou acampar. Isto aponta para a Igreja, que, se quiser Ter vida vitoriosa, deve deixar-se guiar diretamente por Deus (Rm 8.4; Pv 3.6; Sl 37.23; At 5.19,20; 8.26; 13.1-4).

**h) As duas Trombetas (Nm 10.1-10):** Eram instrumentos de Santa Convocação que, devidamente usados, faziam Deus se levantar para guerrear ou festejar com o povo (Nm 10.9,10). Isto aponta para a Igreja, que deve clamar ao Senhor nos momentos de angústia e peleja e convidar o Senhor nos momentos de festa (cf. Mc 11.24; At 2.42; Mt 18.20).

**2) A Perda da Herança – Pecado e Incredulidade (Nm 10.11-25.18):** Depois das instruções dadas ao povo, Deus ordena a sua partida rumo à conquista de Canaã. O sinal de que hora chegara foi dado pela coluna de nuvem (Nm 11.11). O povo aqui não é mais aquele amontoado de gente que saiu do Egito, mas uma grande e organizada nação marchando “cada um após a sua bandeira, segundo os seus exércitos” (Nm 1.52). É bem possível que a indignação de Deus se derive exatamente do fato de Israel ainda se comportar como um povo escravo e fraco.

**A) Murmuração no Caminho Rumo à Herança (Nm 10.11-12.16):** Aqui começa a derrocada daquela geração (Nm 11.1). Deus, até então, agia com paciência, por entender a falta de estrutura espiritual do povo. Mas agora, depois de todas as maravilhas que Ele havia realizado, não mais admitiria tal comportamento.

Ao que nos parece, o próprio Moisés não estava se comportando como Deus esperava:

**a)** O apelo que ele faz a seu cunhado Hobabe (Nm 10.29) deixa transparecer o receio que ele tinha de perder-se no deserto (Nm 10.31), ponto em dúvida a capacidade de Deus levá-los em segurança (Nm 10.33).

**b)** Diante da murmuração do povo, Moisés põe-se a queixar de sua sorte, da sua vocação e de si mesmo, pondo em questão o próprio Plano de Deus para Sua vida (Nm 11.10-15).

**NOTA:** Percebamos aqui que os grandes problemas de Israel se derivavam da falta de vigilância na saída do

Egito, quando permitiram que uma mistura de gente seguisse com eles (Êx 12.38). Agora, o vulgo (ou populacho) se voltava contra Deus e servia de pedra de tropeço para Israel (Nm 11.4,5). É por isso que Deus condena a mistura (cf. Dt 22.9-11; 1Co 5.6; Gl 5.9).

#### **B) Rebelião e Incredulidade às Portas da Herança**

**(Nm 13.1-14.45):** A incredulidade dos espias enviados por Moisés para espiar a terra – exceto Josué e Calebe (Nm 14.6-9) – causou um resultado terrível no coração do povo, o que foi a “gota d’água” para a Longanimidade de Deus (Nm 14.23,23). Os israelitas não confiaram em Deus, nem nas Suas Promessas (cf. Gn 15.18; 17.8; Êx 33.2). Ao que nos parece, o que mais ofendeu a Deus foi o desejo do povo voltar para o Egito, uma nação que os oprimia (cf. Nm 14.1-4). Esta atitude insana do povo acarretou-lhes a sentença de morrerem no deserto (Nm 14.28,29,32), deixando para seus filhos a herança que era deles (Nm 14.31).

#### **C) Pecado e Rebelião no Afastamento da Herança**

**(Nm 15.1-19.22):** Sempre que o povo precisava ser santificado, as Leis referentes aos seus erros eram repetidas (Nm 1.1-41), provavelmente para que os seus pecados lhes fossem lançados em rosto, para que fossem corrigidos.

##### **a) A rebelião de Coré, Datã e Abirão (Nm 16.1-50):**

Esta tentativa de insurreição contra Moisés somente aconteceu porque o coração do povo era obstinado, criando assim o pano de fundo que os rebeldes precisavam para tentar derrubar o Servo do Senhor. Eles só não esperavam que o Senhor em pessoa fosse o Defensor de Moisés (Nm 14.23-35), como é Defensor de todos que O servem (Sl 91).

**b) A Vara de Arão Floresce (Nm 17.1-13):** Deus operou um milagre para consolidar o sacerdócio conforme a Sua Vontade e Determinação. Isto nos faz lembrar que hoje, na Igreja Cristã, o processo não mudou: Os líderes que Deus escolhe devem ser reconhecidos e obedecidos para que sobre nós não se acenda a ira do Senhor (Hb 13.17; Rm 13.1-4; 1Tm 2.1-3).

**c) A Água da Separação (Nm 19.1-22):** Deus estabeleceu este rito por causa da constância de Israel em pecar. Os pecados eram tão freqüentes e contumazes, que a morte se multiplicava entre o povo, tornando imundos os que tocavam nos cadáveres (Nm 19.11). Este rito aponta para Cristo, que é a fonte constante de perdão e regeneração para o pecador arrependido (Hb 9.13,14; 1Jo 1.7).

#### **D) Desobediência já Longe da Herança (Nm 20.1-25.18):**

Neste trecho vemos o povo se afastando cada vez mais da entrada da terra, agora no deserto de Zim (Nm 20.1). A pecaminosidade de Israel se intensificava cada vez mais, produzindo conseqüências terríveis, tais como:

**a)** Moisés fere a rocha e perde o direito de entrar em Canaã (Nm 20.8,11,12);

**b)** Empecilhos e guerras contra Edom e Arade (Nm 20.14-21; 21.1-3);

**c)** As serpentes ardentes (Nm 21.4-9);

**d)** A jornada se estende pelo deserto (Nm 21.10-20);

**e)** Novas guerras – Moabe e Basã (Nm 21.21-35);

**f)** Atribulados por Balaque e Balaão (Nm caps. 22-24);

**g)** Mortandade por causa de prostituição (Nm 25.1-18);

**3) A Recuperação da Herança – Uma Nova Geração é Levantada (Nm 26.1-36.13):** Este trecho mostra Deus retomando o Plano de conquista de Canaã por Israel a partir do início. Esta nova geração seria incumbida de terminar o que deixou de ser realizado por causa da geração anterior.

**A) A Nova Geração é Contada (Nm 26.1-65):** A primeira providência de Deus foi um segundo censo para, como da primeira vez, levantar a capacidade de guerra dos Israelitas (cf. Nm 1.2,3; 53-56).

**B) A Nova Geração é Instruída (Nm 27.1-30.16):** Mais uma vez vemos Deus instruindo o povo, através de uma bateria de Leis que seriam vitais para uma nação sacerdotal. Além disso, Deus já começa a preparar a sucessão de Moisés (Nm 27.12-23).

#### **C) A Nova Geração é Adestrada na Guerra (Nm 31.1-54):**

O deserto onde os israelitas vagueavam era habitação ancestral dos midianitas que, talvez pela ligação de Moisés com Jetro e Hobabe, se relacionavam constantemente com Israel. Isto acabou por provocar uma guerra entre as duas nações (Nm 25.6-18).

#### **D) A Nova Geração é Treinada para a Ocupação (Nm 32.1-42):**

Neste trecho Moisés ordena e orienta o povo para os primeiros passos da ocupação, provavelmente visando formar uma forte retaguarda para continuar a ofensiva com segurança.

#### **E) A Nova Geração é Informada da História (Nm 33.1-49):**

Mais uma vez Moisés lista para o povo as jornadas de Israel até ali. Este era um procedimento comum, que visava atrelar o presente vivido pelo povo a um passado de vitórias e milagres, para fortalecer a fé (cf. Hb cap. 11).

#### **F) A Nova Geração é Incentivada por Deus (Nm 33.50-56):**

Deus incentiva o povo e ordena a eliminação de todos os cananeus, pois eles com suas práticas ímpias, seriam um perigo à integridade espiritual e nacional de Israel (Nm 33.55,56). Isto aponta para a Igreja de Cristo, que não pode tolerar o pecado, pois isto significaria aflição, destruição e morte espiritual (Mt 5.13; Rm 12.2; 2Co 6.14; 1Pe 1.14).

#### **G) A Nova Geração é Preparada para Entrar na Terra (Nm 34.1-36.13):**

Este trecho trata de uma série de mandamentos complementares visando o direito e a justiça após a entrada na Terra Prometida (cf. Nm 34.2,17; 35.2,11; 36.2,13).

### **CAPÍTULO SETE:**

**I) O LIVRO DE DEUTERONÔMIO:** Este é o mais belo e poético de todos os livros do PENTATEUCO! Seu nome vem da Septuaginta e resultou da aglutinação das duas palavras gregas *deuteros*, “segundo(a)” e *nomos*, “lei” - isto porque, nas mensagens de despedida de Moisés ao povo, ele relembrou cada etapa da peregrinação no deserto, resumiu os Mandamentos da Lei de Deus para Israel, conclamou o povo a renovar e confirmar o Concerto com Deus e preparou o povo para entrar na

Terra Prometida, instruindo-o, designando um substituto e abençoando-o.

**1) Autor:** Moisés é, sem dúvida, o autor dessa brilhante Obra e sobre isso não mais nada necessário de ser dito.

**2) A importância de Deuteronômio:** O conteúdo deste livro teve importância fundamental para a nova geração de israelitas que se formou no deserto. Esta, em sua maior parte, não tinha lembrança nem teve experiência pessoal dos primeiros e milagrosos passos de Israel, desde o êxodo até o Sinai e, por isso, necessitava de que a História lhes fosse contada por alguém que acreditou na Promessa o tempo inteiro: MOISÉS! Os quatro grandes discursos proferidos por este Grande Homem de Deus, em algum lugar nas planícies de Moabe, a leste de Jericó e do Rio Jordão (Dt 31.9,24-26; cf. 4.44-46; 29.1), causaram um tremendo e poderoso resultado naquela geração, preparando-a para conquistar e possuir a Terra Prometida.

Depois, estes discursos, reunidos num único documento, passaram a significar a renovação do Concerto entre Deus e Israel, devendo ser lido diante do povo a cada sete anos (Dt 31.10-13). Sem dúvida, parece-nos ouvir até hoje a voz de Moisés retumbar aos ouvidos do povo: RECORDA! (Dt caps. 1-4); OBEDECE! (Dt caps. 5-27); CUIDADO! (Dt caps. 28-34).

### 3) Visão Geral sobre Deuteronômio:

**A) Tema:** O Assunto central do livro é a Renovação do Concerto entre Deus e Israel, através da Nova Geração levantada no deserto. Todavia, o livro não se atém somente a este assunto. Muito pelo contrário, Moisés fornece bastante material histórico aliado às lições espirituais que o mesmo aponta. Ele também cita a Lei dada a Israel quase quarenta anos antes para advertir o povo sobre os cuidados que deve tomar na nova Terra que iria entrar para possuir.

**B) Estrutura do Livro:** A narrativa de Deuteronômio é basicamente dividida entre relatos e atos de Moisés. Vejamos:

**a) O Primeiro Discurso (Dt 1.6-4.43):** Relembra o começo da peregrinação e os erros da geração anterior, além de conclamar a nova geração ao temor e à obediência a Deus;

**b) O Segundo Discurso (Dt 4.44-26.19):** É o mais longo dos três e recapitula diversas leis do Concerto sináutico;

**c) O Terceiro Discurso (Dt 27.1-30.20):** É um brado de advertência baseado na relação causa/efeito, incluindo bênçãos condicionadas à obediência e maldições conseqüentes da desobediência;

**d) Providências Preparatórias (Dt 31.1-34.12):** Trata da sucessão, dos últimos atos e morte de Moisés.

**C) Peculiaridades:** O livro de Deuteronômio encerra quatro particularidades que o destacam:

**a)** Seu conteúdo foi fundamental para que a nova geração de israelitas tivesse a base e a fé necessárias para conquistarem a Terra Prometida;

**b)** Seu texto é a Grande confirmação histórica de Israel como nação, por lembrar sua origem, livramento e relacionamento com Deus;

**c)** É, basicamente, um “livro de memórias”, sendo seu texto pincelado várias vezes com as expressões “lembra” e “não esqueça”. Seu caráter memorativo valoriza a Lei e a expõe como firme e imutável;

**d)** Sua narrativa segue o conceito divino da fé combinada com a obediência como condicionador de uma vida vitoriosa. Israel é a única nação citada na Bíblia que seguiu esta fórmula (mesmo, em algumas circunstâncias, tendo feito com falhas).

## II) EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DE DEUTERONÔMIO:

**1) Palavras Introdutórias (Dt 1.1-5):** As “Palavras que Moisés falou...” (Dt 1.1) não se restringem ao povo que estava prestes a entrar em Canaã. São ensinamentos fundamentais para todas as gerações, pelo conteúdo moral e espiritual que contêm. Isto é confirmado pelo próprio Jesus, ao lançar mão desses ensinamentos em duas principais ocasiões do Seu Ministério (cf. Mt 4.4,7,10 com Dt 8.3; 6.13,16; Mt 22.37,38 com Dt 6.5; 10.12; 30.6 e Mt 18.16; Jo 8.17 com Dt 17.6; 19.15).

**2) Primeiro Discurso - Moisés relembra (Dt 1.6-4.43):** O objetivo de Moisés neste discurso foi informar à nova geração os motivos que levaram à derrocada a geração que ficou no deserto, sem ter o prazer de ver a herança prometida pelo Senhor.

### A) A Partida do Monte Sinai (Dt 1.6-18):

- **Lição espiritual:** O caminho rumo à vitória não precisa ser necessariamente longo e sofrido. O tempo e as condições dependerão da atitude do povo (Sl 68.4; 2Pe 3.9).

### B) A Incredulidade em Cades-Barnéia (Dt 1.19-46):

- **Lição espiritual:** Abandonar a Vontade de Deus e deixar de andar segundo o Espírito (cf. Rm 8.12-15; Gl 5.16) resultará no atraso do Plano de Deus, ou até mesmo, no cancelamento desse Plano (Nm 14.33,34).

### C) A Peregrinação no Deserto (Dt 2.1-15):

- **Lição espiritual:** Deus é Justo em Suas Leis e Juízos, todavia dará sempre o escape àquele que se arrepende e se volta para Ele (2Cr 7.14; Is 59.1; 2Tm 2.13).

### D) A Chegada em Moabe (Dt 2.16-3.29):

- **Lição espiritual:** O poder que o crente tem e as Obras poderosas que ele faz não dependem dele, mas unicamente de Deus (Sl 124; Ef 2.8);

### E) Conclamação à Obediência (Dt 4.1-43):

- **Lição espiritual:** As Promessas de Deus estão condicionadas, não somente a uma atitude instantânea de obediência, mas ao cultivo perene dela em nós e nas gerações futuras (cf. Dt 4.9).

**3) Segundo Discurso – Moisés Avisa (Dt 4.44-26.19):** Neste discurso Moisés utiliza a Lei do Senhor, dada no Sinai, para incutir no povo o sentimento de responsabilidade e compromisso com o Concerto estabelecido com Deus.

### A) Os Dez Mandamentos (Dt 4.44-5.33):

- **Lição espiritual:** Salvação é uma dádiva de Deus, concedida gratuitamente, mas conservada mediante a observância da Sua Vontade.

#### **B) Olhos Voltados Unicamente para Deus (Dt 6.1-25):**

- **Lição espiritual:** O Deus de Israel é o único e Verdadeiro Deus, Todo Poderoso e deve ser nosso único motivo de Adoração (cf. Dt 6.5-9; 11.13-21; Nm 15.37-41)

#### **C) Mandamentos, Promessas e Advertências (Dt 7.1-11.32):**

- **Lição espiritual:** O Cumprimento das Promessas de Deus em nossa vida não é conseqüente da nossa fidelidade ou justiça pessoal, mas um Dom gratuito de Deus, por Sua infinita Misericórdia. Apesar disso, Deus não hesitará em aplicar em nós o Juízo devido em caso de infidelidade (Dt 9.8,11,14,19,20; 11.22-28).

#### **D) A Adoração a Deus (Dt 12.1-32):**

- **Lição espiritual:** O Adorador do Senhor deve prestar culto somente a Ele, eliminando todo tipo de adoração falsa ou paralela (Dt 12.2). Deve adorar a Deus no seu lar e no lugar que Deus separou para a Adoração congregacional – o lugar onde Deus pôs o Seu Nome e onde Seu Espírito está Presente (cf. 1Co 1.2).

#### **E) Os Falsos Profetas (Dt 13.1-18):**

- **Lição espiritual:** O Padrão de Verdade, Regra de Fé e Conduta para o crente foi, é e sempre será a Palavra de Deus (Sl 119.9,11; 2Tm 3.16,17). Toda manifestação profética ou espiritual sem consonância com a Palavra Revelada de Deus deve ser rejeitada (At 17.11; 1Ts 5.21).

#### **F) Alimentos, Dízimos e Ano Sabático (Dt 14.1-15.23):**

- **Lição espiritual:** Uma vida de plenitude espiritual não isenta o crente de suas obrigações e deveres com Deus e com o próximo (Mt 5.16; At 26.20; Tg 2.14,17).

#### **G) As Festas Sagradas (Dt 16.1-17):**

- **Lição espiritual:** A condição para se manter a fé viva e a esperança acesa é trazer sempre à memória os atos de Deus em nossa vida (2Tm 1.5; Sl 145.7; Lc 19.22; Dt 4.9; Sl 103.2).

#### **H) As Autoridades e Líderes do Povo (Dt 16.18-18.22):**

- **Lição espiritual:** Se o povo viver em santidade e obediência e rejeitar o mal em todas as suas formas (Dt 17.7; 18.9-11), Deus sempre suscitará homens santos para o guiar sob a sombra do maior de todos – Jesus Cristo! (Dt 18.15-18).

#### **I) Leis civis e Sociais (Dt 19.1-26.19):**

- **Lição espiritual:** O crente, por ser cidadão de um Reino Sacerdotal e viver em Espírito e em Verdade, deve ter sua vida norteada por cuidados éticos que o farão bem visto diante dos que os cercam (Hb 12.1). Deve, com zelo, lutar pela dignidade da vida humana (Êx 20.13; 21.7-10; Lv 19.13-17), pela aplicação da Justiça (Dt 25.1-5), pela conservação do ambiente em

que vive (Êx 23.12) e pelos direitos fundamentais, ou seja, a propriedade (Lv cap. 25; Êx 20.15; 21.33-36; 22.1-5), o trabalho remunerado (Lv 19.13), a assistência social (Lv 19.10; 23.22), o descanso (Êx 23,12) e a família (Êx 20.12,14; Dt 5.18; 20.10-22).

#### **4) Terceiro Discurso – Moisés Aconselha (Dt 27.1-30.20):** Considerado pelo povo o seu maior líder e Profeta (Dt 34.10,11), Moisés vale-se dessa condição para dar-lhes conselhos fundamentais para uma relação salutar com Deus.

##### **A) As Obrigações Solenes de Israel (Dt 27.1-10):**

- **Lição espiritual:** O povo de Deus é Sua propriedade peculiar (Dt 27.9; Êx 19.5; Sl 135.4; Jr 13.11) e por isso deve zelar pelos Seus Mandamentos e os cumprir (Dt 27.10).

##### **B) A Bênção e a Maldição (Dt 27.11-28.68):**

- **Lição espiritual:** A relação entre Deus e o Seu povo é uma mecânica muito simples: a fidelidade produz bênção, a infidelidade produz maldição (Dt 28.1,2,15).

##### **C) A Ratificação do Concerto (Dt 29.1-30.20):**

- **Lição espiritual:** Deus sabe que Seu Povo não tem condições de lhe prestar uma obediência perfeita (Dt 29.4), todavia exige que seja sincera (Dt 30.2).

#### **5) Últimas Palavras – Moisés se despede (Dt 31.1-34.12):** O grande líder levantado por Deus para livrar o Seu povo da opressão, agora chega ao fim da sua vitoriosa carreira; mas, mesmo aí, preocupa-se em preparar o povo para viver sem ele (Dt 31.1,2).

##### **A) Josué, o Sucessor (Dt 31.1-29):**

- **Lição espiritual:** Todo o que é chamado por Deus para uma grande Obra terá d'Ele a garantia de segurança, comunhão, proteção e ajuda (Dt 31.8).

##### **B) O Cântico de Moisés (Dt 31.30-32.47):**

- **Lição espiritual:** Apesar das lutas e vicissitudes por que passa o servo do Senhor, ele sempre terá motivos para louvá-lo (Dt 31.19; Sl 40.3; 126.2).

##### **C) Deus fala com Moisés (Dt 32.48-52):**

- **Lição espiritual:** Aquele que é fiel ao Senhor até a morte, o Senhor será fiel Eternamente com ele (2Tm 4.7,8; Ap 2.10).

##### **D) Moisés Abençoa Israel (Dt 33.1-29):**

- **Lição espiritual:** A bênção do Senhor, até na morte, está acessível aos que o amam (Hb 11.6);

##### **E) Moisés Morre e se Torna Inesquecível (Dt 34.1-12):**

- **Lição espiritual:** Devemos nos portar em vida de maneira que nunca se esqueçam de nós após a morte (Dt 34.10).

O nome de Moisés é citado mais de oitocentas vezes na Bíblia, todas relacionadas à Grande Obra que Deus realizou através dele.

**QUE ISSO SEJA PARA NÓS UM EXEMPLO E UM ESTÍMULO NA BUSCA DE UMA VIDA SANTA COM DEUS!**

**QUE DEUS ABENÇÕE A TODOS. AMÉM!****ATIVIDADES:**

1) Assinale V para verdadeiro e F para falso:

- 1) ( ) Deuterônimo foi escrito para preparar a geração que saiu Egito para entrar em Moabe.
- 2) ( ) O Assunto central de Deuterônimo é a Renovação do Concerto entre Deus e Israel.
- 3) ( ) A narrativa de Deuterônimo é marcada pelo quatro discursos de Moisés.
- 4) ( ) Apesar de narrar sua própria morte, Deuterônimo foi escrito por Moisés.
- 5) ( ) Segundo Deuterônimo, jamais se levantou profeta semelhante a Moisés após ele.

**BIBLIOGRAFIA**

THOMPSON, F. C (Cadeira temática e Estudos) **BÍBLIA DE REFERÊNCIA**. Editora Vida. EUA. 1994.  
 STAMPS, D. C. (Notas e Estudos) **BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL REVISTA E CORRIGIDA**. CPAD, Rio de Janeiro, RJ; 1995.  
 D. A. **BÍBLIA DE ESTUDO VIDA NOVA REVISTA E ATUALIZADA**. Edições Vida Nova. São Paulo, SP; 1989.  
**DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. O GLOBO, Rio de Janeiro, RJ; 2000.  
 D. A. **MÉRITO ESCOLAR MULTIDICIONÁRIO E REDAÇÃO**. Editora Meca, São Paulo, SP. 1998.  
 DOUGLAS, J. D. **O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA**. Edições Vida Nova. São Paulo, SP; 1991.  
 DOCKERY, D. S. **MANUAL BÍBLICO VIDA NOVA**. Edições Vida Nova. São Paulo, SP; 2001.  
 PEARLMAN, M. **ATRAVÉS DA BÍBLIA LIVRO POR LIVRO**. Vida. São Paulo, SP; 1999.  
 FREITAS, I. S. / OLIVEIRA, R. F. **PENTATEUCO**. EETAD. São Paulo, SP; 1999.  
 FERREIRA, M. **PENTATEUCO**. IBE. Rio de Janeiro, RJ; 2002.  
 JÚNIOR, A. G. **OS MISSIONÁRIOS DA ANTIGA ALIANÇA**. Apostila de Estudo Bíblico, 1998.

**O AUTOR:**

Pastor Aureliano Guimarães Júnior, Ministro do Evangelho, é casado com a Diaconisa Márcia Moreira Félix Guimarães e Pai de seis maravilhosos filhos: Filipe, Samanta, Aline, Lucas, Cecília e Sara.



É pregador do Santo Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Ministra estudos, palestras e conferências.

Realiza campanhas, cruzadas e seminários.

Atualmente exerce a nobre função de Primeiro Secretário da CATEDRAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS EM ITAGUAÍ – RJ.

É Pastor Dirigente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus Monte Gileade, no bairro Vila

Margarida – Itaguaí, igreja filiada à CATEDRAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS EM ITAGUAÍ – RJ.

É Coordenador do INSTITUTO BÍBLICO EBENÉZER – NÚCLEO CADI ITAGUAÍ (Salas 1 – Itaguaí e 2 – Muriqui).

Integra a Equipe de Libertação que realiza cultos às Quintas-feiras na CATEDRAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS EM ITAGUAÍ – RJ.

É pastoreado, ensinado, comandado e orientado pelo seu grande Pastor, Pai e Amigo ROBERTO RIBEIRO DE SOUZA, Pastor Presidente da CATEDRAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS EM ITAGUAÍ – RJ, a quem, depois de Deus, rende as mais sinceras homenagens e Agradecimentos extraídos do fundo do coração.



# SEFORME

**Seminário de Formação de Mentas Espirituais**



**Diretor:**

**PASTOR ROBERTO RIBEIRO DE SOUZA**

**Coordenador:**

**PASTOR AURELIANO GUIMARÃES JÚNIOR**

**Secretário:**

**DIÁCONO WELLINGTON SILVA DE LIMA**



**Pedidos de Apostilas ou Convites:**

**Tels.: (0XX21)2688-3717/2688-0032/8759-5084**

**e-mail: [cadiitaguaí@uol.com.br](mailto:cadiitaguaí@uol.com.br)**

**[aureliano\\_junior@ig.com.br](mailto:aureliano_junior@ig.com.br)**



**CATEDRAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS  
EM ITAGUAÍ**

**Rua Ari Parreiras, nº 212 – Centro  
Itaguaí – RJ**

**CEP.: 23.815-540**

**Tel.: (XX21)2688-3717**

**e-mail: [caditaguaí@nexlink.com.br](mailto:caditaguaí@nexlink.com.br)**



**Outras Obras à Disposição Gratuita:**

**A MISSÃO DA IGREJA – O modelo Bíblico Para  
a Igreja de Jesus Cristo  
CURSO PRÁTICO DE MEMORIZAÇÃO DAS  
ESCRITURAS SAGRADAS**



**VISITE NOSSO FOTOBLOG MISSIONÁRIO:**

**[www.cadiitaguaí.nafoto.net](http://www.cadiitaguaí.nafoto.net)**